observador
da verdade

ANO XLIII — Março/abril de 1983 — Nº2

Você se Alimenta Realmente Bem?

pág. 15

Apelo por Uma Escola Paroquial

pág. 17

Aqui, Ali, Acolá (Notícias)

pág. 27

À Procura da Arca de Noé

pág. 6

"A DESCOBERTA DA ARCA SERÁ DE GRANDE INTERESSE TANTO PARA O MUNDO CIENTÍFICO COMO PARA O MUNDO RELIGIOSO."

Editorial

Salvos para a liberdade

Dias atrás um matutino paulistano publicou curiosa notícia que tinha como epígrafe a frase: "SALVOS PARA A PRISÃO".

Referia-se o repórter a um grupo de 21 tripulantes de um barco que foram salvos e imediatamente levados para a polícia dos Estados Unidos. Motivo: em seu barco, que naufragara, aqueles homens transportavam mais de uma tonelada de maconha que se destinava ao tráfico de entorpecentes no mercado norte-americano.

Esse pequeno incidente ocorrido nas águas norte-americanas refletem a verdadeira situação do ímpio: constante escravidão. A razão do incêndio daquele barco foi também curiosa. Os tripulantes ficaram temerosos de serem presos em flagrante e puseram fogo na maconha armazenada nos porões do barco o que ocasionou o incêndio.

Esse fato retrata a situação de contínua escravidão dos transgressores da lei. E essa escravidão se torna mais terrível quando a transgressão é consciente. Quer os trangressores estejam fora ou dentro das grades de uma prisão, sua situação não altera muito, porque estão sempre escravizados pelo pecado, pelo sentimento de culpa e pelo temor de punição.

A respeito dos filhos de Deus são revelados fatos bem diferentes. Quer estejam livres ou presos, sendo suas consciências libertas do temor e da culpa, eles, na verdade, estão sempre livres.

Em sua epístola aos cristãos romanos, Paulo, inspirado, revela confortadoras verdades. No capítulo oito, encontramos essas afirmações: "Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, **te livrou** da lei do pecado e da morte." (Verso 2) (grifo acrescentado).

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: "Aba, Pai!" (verso 15).

Esses dois versos contêm preciosíssimas verdades para as quais desejamos atrair a atenção dos leitores.

Quando estávamos "mortos em ofensas e pecados", nossa situação era de abjeta servidão a Satanás, à carne, e a nós mesmos. No momento em que nos rendemos a Cristo, nascemos de novo e nos tornamos "filhos de Deus". E "o Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (Rm 8:16).

Aquele pavor que nos torturava quando estávamos separados de Deus foi eliminado. "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito." (Rm 8:1)

Se não há mais condenação para os que crêem em Jesus, não há motivo de temor; pelo contrário, nos alegramos na liberdade dos filhos de Deus.

João, o apóstolo cujo tema principal é o amor, dá seqüência à teologia exposta por Paulo, ao declarar: "Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, **para que no dia do juízo tenhamos confiança**; porque, qual Ele é somos também nós neste mundo. **No amor não há medo, antes, o perfeito amor lança fora o medo**; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor." 1 João 4:17, 18. "Também **nEle** estais aperfeiçoados." Cl 2:10 (grifo acrescentado).

Estamos vivendo "no dia do juízo". Se esperamos uma ocasião quando nos sentiremos capazes de, por nós mesmos, enfrentar o julgamento divino, somos os mais miseráveis dos mortais. Porém, se cremos que Cristo é, de fato, nosso Advogado, nosso representante diante do Pai, então "temos perfeita confiança" porque "estamos aperfeiçoados nEle".

Concluamos este editorial com duas afirmações do Espírito de Profecia, sendo que a primeira revela nossa situação de desespero ao olharmos para nós mesmos, e a segunda esclarece nossa condição de vencedores ao mantermos nossos olhares fixos em Jesus.

1) "Muitos cometem em sua vida religiosa um erro sério, por manterem a atenção fixa nos sentimentos próprios, julgando assim seu progresso ou declínio. Os sentimentos não são critério seguro. Não devemos olhar para nosso interior em busca de prova de nossa aceitação para com Deus. Aí nada encontraremos senão para nos desanimar."...

"Os que olham para dentro de si mesmos em busca de conforto, fatigar-se-ão e ficarão decepcionados." 2TSM: 59.

2) "...E se bem que não possamos pretender perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; sim, naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. **Pela fé em Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus.** Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceito no Amado." 2ME: 32, 33. (grifo acrescentado).

Demos graças a Deus "**que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Seu Filho amado.**" Cl 1:13. (grifo nosso).

Não são essas gloriosas promessas motivo de constante gratidão e alegria?

Regozijemo-nos, pois!

D.P.S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLIII — Março/abril de 1983 — Nº2

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
João Moreno

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — R a Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio-Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Telefone (031) 201-8023 — Belo Horizonte, MG
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av Norte, 3028 (Rosarinho) — Telefone 222-1097 — Recife, PE — 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial nº 10 — Setor B Sul — Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

ıs paixoes juvenis. Esco-
ɔor si mesmos, muitas

EDITORIAL

Salvos para a Liberdade 2

Um Apelo Solene 4
À Procura da Arca de Noé 6
O Que é o Santuário? 10
Leitura — Caminho e Sustentáculo do Autodidatismo 13
Você se Alimenta Bem? 15
Apelo por Uma Escola Paroquial . 17
Eu Estou Crucificado com Cristo . 20
Onde Está, ó Morte, ... 22
A Grande Necessidade do Homem Moderno 25

Aqui, Ali, Acolá

Batismo em Nanuque 27
Óbitos 27
Tomba um Bravo 28
Dormiu no Senhor 28
Minha Experiência na Obra Médico-Missionária 29
Departamento Missionário 29
Continuamos Firmes e Animados 30
Batismo em Araraquara 30
Ano Novo, ... Uberlândia, MG ... 30
Obreiro Osvaldo Thomé 31
A Escola Missionária (1981-1982) 31
17ª Assembléia da APASCA 32

UM APELO SOLENE-1

Ellen G. White

UM APELO ÀS MÃES

O motivo pelo qual me dirijo às maēs sobre esse assunto é que eu também sou mãe e me sinto alarmada pelas crianças e jovens que, mediante a prática do vício solitário, estão-se arruinando a si mesmos para este mundo e para o mundo vindouro. Investiguemos bem de perto este assunto do ponto de vista físico, mental e moral.

Mães, observemos primeiramente os resultados desse vício sobre a força física. Não tendes vós percebido a falta da beleza da saúde, de força e de perseverança em vossos queridos filhos? Não tendes percebido depressão quando observais o progresso da enfermidade sobre eles, que tem desconsertado vossa experiência e a dos médicos? Ouvis numerosas queixas de dor de cabeça, gripe, tontura, nervosismo, dor nos ombros e nos lados, perda de apetite, dor nas costas e nos membros, insônia, sono agitado, sentimento de cansaço pela manhã, e grande esgotamento após o exercício físico? Quando tendes visto a beleza da saúde desaparecer e percebido a fisionomia pálida, ou um rubor anormal no rosto, tendes procedido da devida maneira em pesquisar mais profundamente para descobrir a causa dessa decadência física? Tendes observado a espantosa mortalidade entre a juventude? E tendes percebido que houve deficiência na saúde mental de vossos filhos? Que a sua conduta pareceu-vos estar mareada pelos extremos? Que eles estavam distraídos? Que eles ficam nervosos quando começam a falar? Não tendes percebido que, quando ocupados com uma tarefa, eles pareciam estar sonhando, como se a mente estivesse em outra parte? E quando eles voltavam à realidade estavam indispostos a assumir o trabalho como sendo de suas próprias mãos, e este estava cheio de erros e parecia estar caracterizado pela desatenção? Não tendes ficado admirados com seu extraordinário esquecimento? As mais simples e repetidas orientações são freqüentemente esquecidas. Podem ser rápidos para aprender mas essa qualidade não lhes proporciona benefício especial algum. A mente não pode reter o que aprendem. O que aprendem mediante laborioso estudo, quando tentam usar o conhecimento, está perdido, perdido por causa de sua memória dispersiva. Não tendes percebido sua relutância em empreender trabalho ativo? E sua má vontade para executar com perseverança, para realizar até o fim aquilo em que estão empenhados, por exigir-lhes força mental e física? A tendência de muitos é viver na indolência.

Não tendes testemunhado a melancólica tristeza no semblante, e freqüentes demonstrações de um temperamento sombrio naqueles que uma vez foram alegres, amáveis e afetuosos? São facilmente levados ao ciúme, tendentes a olhar sempre o lado negativo, e quando estais trabalhando para o seu bem, eles vos julgam seus inimigos, e que vós desnecessariamente os reprovais e restringis.

E tendes investigado até onde irá tudo isso, quando considerais vossos filhos do ponto de vista moral?

Não tendes percebido o au-

mento de desobediência nas crianças, e suas manifestações de ingratidão e impaciência quando sob restrições? Não vos tendes alarmado com sua desconsideração pela autoridade paterna que tem oprimido os corações dos seus pais com aflição, e pontilhado prematuramente suas cabeças com cabelos brancos? Não tendes testemunhado a falta daquela franqueza nobre que uma vez nossas crianças possuíram e que vós nelas admiráveis? Algumas crianças manifestam realmente em seu semblante a endurecida aparência da depravação. Não vos tendes sentido aflitos e preocupados quando percebeis em vossos filhos um forte desejo de estar em companhia do sexo oposto, e a disposição excessiva que eles manifestam para formar afeições demasiado cedo? Para vossas filhas, os rapazes tem-se constituído o assunto da conversação; e para vossos filhos o assunto principal são as moças. Manifestam preferência por algumas delas em particular, e vossos conselhos e advertências produzem apenas pequena mudança. A paixão cega prevalece sobre as considerações sensatas. E embora possais controlar manifestações visíveis, e acrediteis nas promessas de melhora, ainda, para vossa tristeza, não percebeis mudança alguma, mas apenas ocultam de vós o assunto. Há, ainda, as afeições secretas e os encontros ocultos. Seguem sua direção obstinada, e são controlados por suas paixões até que sejais surpreendidos, talvez, por um casamento prematuro, ou sejais levados à vergonha por aqueles que deveriam, por uma conduta nobre, trazer-vos respeito e honra. Os casos de casamentos prematuros se multiplicam. Rapazes e moças iniciam a relação matrimonial com amor precoce, juízo imaturo, sem sentimentos nobres e elevados, e assumem o compromisso do matrimônio levados unicamente por suas paixões juvenis. Escolhem por si mesmos, muitas vezes sem o conhecimento da mãe que os tem velado e cuidado desde a mais tenra infância.

O Perigo das Afeições Precoces

Afeições formadas na infância têm freqüentemente resultado em uniões infelizes ou em vergonhosas separações. Uniões precoces, se formadas sem o consentimento dos pais, raras vezes têm-se provado felizes. As afeições juvenis devem ser restringidas até que chegue a época quando se tenha suficiente idade e experiência que tornarão honroso e seguro manifestá-las.

Os que não se controlarem estarão em perigo de arrastar uma existência infeliz. Um jovem da idade de 13 a 19 anos não está em condições de julgar a aptidão de uma pessoa tão jovem como ele para ser sua companheira por toda a vida. Depois de seu juízo ter-se tornado mais amadurecido, eles se vêem ligados para toda a vida, e talvez não estejam em condições de se tornarem felizes mutuamente. Então, em lugar de fazer o melhor do seu quinhão, dão lugar a recriminações, e a brecha se alarga até que haja evidente indiferença e negligência recíproca. Para eles não há nada de sagrado na palavra lar. Toda a atmosfera está envenenada por palavras desamáveis e reprovações ferinas. A prole de tais uniões é colocada sob uma condição mais desfavorável à que estiveram seus pais. À vista dessas circunstâncias e desses exemplos, que se poderia esperar deles enquanto as mesmas condições continuam?

Mães, a grande causa desses males físicos, mentais e morais é o vício secreto, que inflama as paixões, febricita a imaginação e conduz à fornicação e ao adultério. Esse vício está assolando a constituição física de muitos e predispondo-os para enfermidades de quase todo tipo. E permitiremos nós que nossos filhos continuem num rumo de auto-destruição?

Mães, observai vossos filhos do ponto de vista religioso. É doloroso para vós ver vossos filhos debilitados física e mentalmente; mas não vos causa maior aflição vê-los quase mortos nas coisas espirituais, de modo que tenham desejo apenas superficial de piedade, beleza de caráter e santidade de propósito? O vício secreto é o destruidor das nobres resoluções, do empenho enérgico, e da força de vontade para formar um caráter bom e religioso. Todos que possuem verdadeira compreensão do que está envolvido em ser cristão, sabem que os seguidores de Cristo estão sob a obrigação, como Seus discípulos, de manter todas as suas paixões, suas forças físicas e suas faculdades mentais em perfeita subordinação à vontade divina. Os que são guiados por suas paixões não podem ser seguidores de Cristo. São demasiado devotados ao serviço de seu mestre, o originador de todo mal, para deixar seus hábitos corruptos e escolher o serviço de Cristo.

As mães piedosas indagarão com o mais profundo interesse: Continuarão nossos filhos a praticar hábitos que os inutilizarão para qualquer posição de responsabilidade nesta vida? Sacrificarão eles a beleza, a saúde, o intelecto, e toda esperança do Céu, todos os dotes dignos, aqui e no além, à paixão do demônio. Queira Deus que ocorra o contrário, e que nossos filhos, que nos são tão queridos, ouçam a voz de advertência e escolham a vereda da pureza e santidade.

2

À PROCURA DA ARCA DE NOÉ

Jornalista norte-americano entrevista o senhor Eril Cummings sobre suas viagens ao Monte Ararat.

Jornalista — Há quanto tempo o senhor está procurando a arca de Noé?

Cummings —Bem, vejamos. Estamos nesse trabalho de pesquisa desde 1945, 37-38 anos. No entanto minha primeira viagem ao M. Ararat foi em 1966. Desde esse tempo já fiz 15 viagens e estive 17 vezes na montanha.

Jornalista — Conte-nos a respeito de sua última expedição neste verão. Quem participou e o que vocês esperavam conseguir?

Cummings — Bem, em 1977 Jim Irwin, antigo astronauta, participou comigo numa expedição a Amman, Jordânia, onde estivemos pesquisando o Monte Nebo para colher informações sobre a possível localização da arca do concerto. De lá a Linha Aérea Jordaniana nos levou a Istambul e Ankara onde Jim apresentou a bandeira da Turquia que ele desfraldou na Lua e trouxe de volta ao gabinete do presidente da Turquia.

Empregamos então uma turma de turcos que entendiam de cinema para ir conosco ao M. Ararat e fazer um filme para nós sobre as anunciadas provas dos objetos

que alguns criam ser a arca de Noé. Os objetos, no entanto, verificamos tratar-se de formações rochosas. Então voltamos para casa.

Bem, neste ano (1982) havia talvez uns dez grupos diferentes tentando conseguir permissão para ir ao M. Ararat. Um grupo conseguiu a permissão local e foi. De fato, nossa expedição os encontrou em Nova York quando eles voltavam e nós íamos.

Eles ficaram quase congelados na montanha. De fato o tempo ali estava terrível — ventos de 120 km horários a quase 5000 m de altitude a uma temperatura de 40° negativos.

Jim Irwin havia decidido que, uma vez que só um grupo em 10 havia conseguido permissão, ele escreveria ao presidente da Turquia. Em duas semanas veio a resposta e a licença pedida.

Os membros da nossa expedição tinham uma reunião em Colorado Springs com a Fundação High Flight. Definimos o orçamento etc, fizemos uma pequena escalada no Pike's Peak e estabelecemos a data da partida. Assim,no dia 7 de agosto deixamos a Turquia para a maioria do grupo voltar dia 31.

Ficamos na montanha um total de 11 dias. Fiquei ferido na subida quando meu cavalo escorregou e eu caí, machucando as costas que já havia ferido duas vezes anteriormente. Por causa disso desci a montanha antes dos outros e voltei ao Hotel em Dogubayazit para não atrasar a descida do grupo.

No dia seguinte, após minha volta ao hotel, Jim Irwin sofreu um acidente e caiu de muito mau jeito; feriu-se bastante porém não houve qualquer fratura. Ele ficou toda a noite num saco de acampamento e foi um milagre não se ter congelado. Na manhã seguinte a equipe estava apta para salvá-lo. Levaram duas horas para tirá-lo do gelo e pô-lo num cavalo, e mais duas horas para chegarem ao acampamento que ficava 3 quilômetros abaixo.

Depois do acidente com Jim eles decidiram levá-lo da montanha. Uma vez fora da montanha levaram-no em ambulância de Dogubayazit até a cidade de Agri onde chegaram às 11:00h.

"Neste ano (1982) havia talvez uns dez grupos diferentes tentando conseguir permissão para ir ao Monte Ararat."

Às 10:00h da manhã seguinte Jim foi transferido por helicóptero para o hospital militar de Erzurum. Ali Jim foi tratado até que decidimos voltar a Ankara. A esse tempo Jim se havia recuperado.

Em Ankara antecipamos uma volta à montanha. Tínhamos permissão para usar um Cessna 320 da Força Aérea.

No dia em que devíamos voltar à montanha, Ankara foi inundada. A Avenida Ataturk, que tem mais de 60 metros de largura, se transformou num rio profundo. Naturalmente recebemos aviso da embaixada de que não podia haver vôo. O avião não podia sequer sair do chão.

O grupo incluía Jim Irwin, sua esposa e filho, um dos nossos colaboradores da Alemanha e um senhor de Luiziana. Mas o tempo deles era curto porque Jim tinha compromissos, de modo que pouco puderam fazer.

Bem, todos esses azares reduziram nosso tempo a um terço e assim voltamos para casa.

Quando chegamos, fizemos uma revista em algumas fotos que um do nosso grupo havia obtido de alguns homens que encontraram na montanha. Esses homens aparentemente tinham visto um objeto que eles criam ser a arca de Noé. Uma das fotos havia sido tirada a 3 quilômetros de distância.

Assim, outra expedição foi rapidamente organizada e o grupo foi examinar o objeto.

Quando eles voltaram, um terceiro grupo começou a trabalhar para ir investigar dois lugares muito importantes. Pela insistência de Robin Gowdy e Bill Bright, foi decidido que uma expedição devia ir. Providenciamos o dinheiro e entramos em contato com dois guias que conheciam a montanha muito bem. Eles e mais quatro homens saíram dia 28 de setembro e ainda estão lá.

Na última noite soubemos que eles estavam tendo dificuldades com a liberação da licença, mas logo depois eles puderam subir a montanha. O tempo estava bom e prometia permanecer assim por enquanto.

Eles subiram para examinar os dois lugares e ficaram de avisar-nos por telex. Se a arca fosse encontrada dois ou três de nós tomariam um avião e correriam para lá.

NOTA — (Depois que fizemos esta entrevista, em 5 de outubro de 1982, o último grupo voltou da montanha. Devido à neve muito profunda só um dos dois lugares pôde ser investigado, sendo fotografado por meio de um telescópio de 50 mm. O objeto de interesse era apenas uma formação rochosa.)

Jornalista — Essa expedição de verão foi feita com o patrocínio da Fundação High Flight ou financiada por ela?

Cummings — Bem, não foi financiada pela Fundação. A High Flight é uma organização não lucrativa e aceita ofertas de colaboradores. Temos um número de contribuintes que patrocinaram a expedição deste ano: dois senhores da Alemanha, especialmente, e um colaborador maior. A Fundação High Flight organizou a viagem e obteve permisssão do presidente da Turquia para a viagem mas o dinheiro veio de contribuições individuais.

Jornalista — O senhor crê realmente que existe a arca de Noé e que ela será descoberta?

Cummings — Oh, eu não tenho uma sombra de dúvida a esse respeito.

Jornalista — O que impediu a sua descoberta no passado?

Cummings — Você quer dizer a redescoberta? Já falei com muitas pessoas que viram a arca. Ante-ontem falei por telefone com um homem que a viu e a fotografou do avião. Não posso divulgar a fonte do vôo nem onde estão as fotografias. Estas estão disponíveis mas não ao público em geral. São classificadas.

Falei com outro homem que esteve na arca; não há dúvida de que a arca está lá. O problema é que o Ararat é uma grande montanha com enormes obstáculos. Ela cobre cerca de oito mil quilômetros quadrados. Se você tem uma expedição num local da montanha, você não pode deslocar-se dali para outro lugar com todo o seu equipamento. Você tem que descer, reorganizar-se e subir por outro caminho. Isso é uma tarefa gigantesca.

Jornalista — O senhor fala da redescoberta da arca de Noé. Por que usa esse termo?

Cummings — Porque há umas 30 provas da existência da arca. Os dois livros de minha esposa dão detalhes dessas descobertas no ano passado. E, como eu disse, já falei com várias pessoas, 5 ou 6, no mínimo, que viram a arca. Assim, isto não é uma descoberta, é uma redescoberta.

O problema é que nenhum dos que encontrou ou viu a arca, que eu saiba, jamais fez um mapa mostrando onde foi. Acho que os russos que já estiveram 14 vezes na arca, fizeram mapas, mas não há meio de conseguir seus registros.

E o Ararat, como eu disse, é uma montanha difícil. Uma capa de gelo cobre 35 quilômetros quadrados e nunca se derrete. É ao redor da orla dessa capa, em alguma das cavidades de lá, que esperamos encontrar a arca.

Jornalista — É muito difícil escalar a montanha?

Cummings — Bem, é difícil mas pode ser escalada. Temos homens cobrindo várias partes da montanha neste verão, mas em comparação com o tamanho da montanha ou a borda da capa de gelo, estamos cobrindo uma área muito pequena.

Jornalista — Se vocês encontrarem a arca, que tipo de navio ou bote vocês esperam achar? Descreva seu modelo, dimensões e composição.

Cummings — Segundo a informação de cinco homens que a viram em 1917 o madeiramento teria 40 × 60 cm de espessura, laminado seguro por cravelhas. Isso concorda com Duran Ayranci de Adana, Turquia. Esperamos encontrar um navio muito forte, construído de madeira muito dura. Esperamos vê-lo quebrado em alguns lugares, como a prôa, talvez os lados, a porta, etc, mas em bom estado geral.

Jornalista — O que o senhor diz das alegações do explorador francês Fernando Navarra e outros que afirmam ter visto e tocado na arca?

Cummings — Bem, tenho minhas dúvidas. Não desejo desacreditar ninguém. Conheço Navarra pessoalmente. No entanto sinto que há alguma dúvida sobre a história de Navarra.

Jornalista — E a respeito das amostras de madeira que Navarra diz serem da arca? São autênticas?

Cummings — Não sei dizer. Não posso dizer que qualquer amostra de madeira que tenha sido encontrada na montanha seja da arca de Noé. Todos podemos dizer que a madeira foi encontrada na montanha. De onde ela veio ninguém sabe, a menos que possa ser identificada com a arca depois de sua redescoberta.

Jornalista — A recente expedição de verão pesquisou o declive noroeste da montanha. Como este local corresponde a outros locais onde foram feitas as provas?

Cummings — É difícil dizer. Em termos de elevação as provas estão no mesmo nível. Mas quanto à descoberta da arca em certa elevação ou em certa cavidade, temos tentado seguir tais histórias. Neste verão estamos fazendo mapas mostrando o lugar exato onde foi cada membro de nossa expedição e quem estava com eles, de modo que podemos fazer uma combinação dessas informações em um mapa maior para mostrar se alcançamos certas áreas da montanha ou não.

Jornalista — A que elevação tem sido feita a maioria das provas?

Cummings — Entre 3.000 e 4.500 metros. Parece ser esta a elevação na qual o navio estará situado.

Jornalista — Por que não pode ser usada fotografia com infravermelho ou fotografia de satélite para saber a posição exata?

Cummings — Temos algumas fotografias de satélite. De fato um dos lugares que vamos investigar, se os homens conseguirem a licença para subir, tem a comprovação de uma dessas fotografias.

Ela está sob a neve mas é a mesma área das provas divulgadas pelo homem de quem lhe falei. As fotos estão na mesma área que se aproxima da descrição feita por terra. Pode ser que a fotografia feita pelo satélite venha a ser muito útil.

A foto nos foi dada por uma companhia que faz para o governo trabalho relacionado aos satélites e à segurança. Dois dos homens que viram a foto disseram que havia no negativo um objeto que parecia ter 30 m de largura por 150 de comprimento. Está sob a neve e tem forma retangular. Não sabemos o que é mas há abundância de evidências para assegurar uma exploração posterior.

Jornalista — Como podemos ter certeza de que essa montanha da Turquia conhecida hoje como Monte Ararat é o mesmo monte Ararat da Bíblia?

Cummings — Temos a garantia do dicionário Muslim, bem como das autoridades. A melhor resposta a esta pergunta você encontrará no novo livro de minha esposa que explica esse assunto com detalhes.

Jornalista — Quando o senhor vai voltar à montanha?

Cummings — Não sei. Se descobrirem alguma coisa irei amanhã mesmo. Se não, preciso esperar para ver como andam as coisas e o que nos reserva o próximo ano.

Jornalista — Por que o senhor dedicou tanto de sua vida à procura da arca de Noé?

Cummings — Primeiro porque creio no criacionismo e descreio do evolucionismo. Gostaria de ver a história do dilúvio provada cientificamente e, quando isso for feito, penso que serão escritos novos livros de ensino.

Jornalista — O que significaria a descoberta da arca de Noé para as pessoas deste planeta?

Cummings — A descoberta da arca será de grande interesse tanto para o mundo científico como para o mundo religioso. Todas as religiões têm uma história da arca de Noé ou de um dilúvio. A **qualquer lugar do mundo** que você for encontrará a história de um dilúvio e de um bote que salvou os homens. Assim o interesse seria mundial. Naturalmente, se a arca for encontrada, alguns céticos dirão: "Bem, isto é apenas uma barcaça, nada mais." Porém não há coisa alguma que se possa comparar com a descrição da arca de Noé, de modo que não haverá erros quando ela for encontrada.

Se ela for achada e escavada cuidadosamente não há dúvida que o efeito disso atingirá o mundo inteiro. Será um impacto que sacudirá o mundo.

Como disse o Dr. Grosvenor quando estivemos no escritório do National Geographic em 1946 "Se a arca de Noé for descoberta, ou como vocês dizem 'redescoberta', isto se tornará a maior descoberta arqueológica de todos os tempos."

O QUE É O SANTUÁRIO?

Uriah Smith

Em relação com os 2.300 dias há outro tema de igual importância que deve ser considerado agora, a saber, o santuário. Acompanha também o assunto de sua purificação. Um exame desse assunto revela a importância que tem a compreensão sobre o começo e o fim dos 2.300 dias, para saber quando há de se realizar o grande acontecimento chamado "purificação do santuário". Como se verá oportunamente, todos os habitantes da Terra têm interesse pessoal nessa obra solene.

Várias opiniões têm surgido quanto ao que é o santuário. Alguns pensam que é a Terra; outros, a terra de Canaã; outros, ainda, a igreja; e finalmente há quem creia que se trata do santuário celestial, o "verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou, e não o homem," que está "no próprio céu", e do qual o tabernáculo judaico era tipo, modelo ou figura. (Hebreus 8:1, 2; 9:23, 24). Pelas Escrituras deve-se decidir qual destas opiniões encontradas é a correta. Felizmente o testemunho das Escrituras não é superficial nem ambíguo.

Não Pode Ser a Terra

A palavra "santuário" aparece 144 vezes no Velho e no Novo Testamento. Pelas definições dos lexicógrafos, e seu uso na Bíblia, compreendemos que se emprega para designar um lugar santo e sagrado, uma morada do Altíssimo. Se a Terra é o santuário, deve responder a esta definição. Mas que característica da Terra se harmoniza com o significado do termo? A Terra não é lugar sagrado nem santo, nem é morada do Altíssimo. Não tem coisa alguma que a distinga dos outros mundos, exceto que é um planeta em rebelião, manchado pelo pecado, ferido e enfraquecido pela maldição da transgressão. Ademais, em nenhum lugar das Escrituras se chama santuário. Só um texto pode favorecer esta opinião, e assim mesmo se for aplicado de forma irrazoável: "A glória do Líbano virá a ti, a faia, o pinheiro, e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do Meu santuário e glorificarei o lugar em que assentam os Meus pés." (Isaías 60:13). Esta linguagem se refere indubitavelmente à nova Terra; mas nem assim é chamada o santuário, tão somente "o lugar" do santuário, assim como é chamada "lugar" para os pés de Jeová. É uma expressão que denota provavelmente a contínua presença de Deus com Seu povo, segundo foi revelado a João quando disse: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus" (Apocalipse 21:3). Portanto, tudo o que se pode dizer da Terra é que quando estiver renovada será o lugar onde estará situado o santuário de Deus. Não tem, atualmente, direito de ser chamada o santuário, e não pode ser o santuário da profecia de Daniel.

Não Pode Ser a Terra de Canaã

O quanto possamos nos guiar pela definição da palavra "Canaã", esta não tem mais direito a esta distinção que a Terra inteira. Quando perguntamos em que lugar da Bíblia Canaã é intitulada santuário, alguns nos apresentam certos textos que lhes parecem proporcionar o testemunho requerido. O primeiro destes é Êxodo 15:17. Em seu canto de triunfo e louvores a Deus, depois de cruzar o mar Vermelho, Moisés exclamou: "Tu os introduzirás e os plantarás no monte da Tua herança, no lugar, que Tu, ó Senhor, aparelhaste para Tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as Tuas mãos estabeleceram". Moisés fala aqui com antecipação. Sua linguagem prediz o que Deus faria para Seu povo. Vejamos como se cumpriu.

Dirijamo-nos a Davi, que relata como assunto histórico o que Moisés expressou em uma profecia (Salmos 78:53, 54): O tema do salmista é a libertação de Israel da servidão do Egito, e seu estabelecimento na terra prometida. Diz-nos: "E os guiou (Deus) com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos. E conduziu-os até ao limite do Seu santuário, até este monte que a Sua destra adquiriu." O "monte" mencionado aqui por Davi é o mesmo que "o monte de Tua herança", do qual falou Moisés, e onde Deus havia de estabelecer o

Seu povo. Este monte Davi não o chama santuário, senão somente "termos" ou "limites" do santuário. Que era então o santuário? O versículo 69 do mesmo salmo nos informa: "Edificou o Seu santuário como os lugares elevados, como a terra que fundou para sempre". A mesma distinção entre o santuário e a terra é destacada na oração do bom rei Josafá: "Porventura, ó Deus nosso, não lançaste Tu fora os moradores desta terra, de diante do Teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, Teu amigo, para sempre? E habitaram nela, e edificaram nela um santuário ao Teu nome", (2 Crônicas 20:7, 8).

Tomada isoladamente a passagem de Êxodo 15:17, tem sido empregada por alguns para deduzir que o monte era o santuário; mas quando o comparamos com o relato que faz Davi de como se cumpriu a predição de Moisés, não se pode sustentar esta idéia. Davi disse claramente que o monte era simplesmente "limites de Seu santuário" e que nesses limites ou seja na terra de Canaã, o santuário foi edificado como eminência ou alta fortificação, o que era uma referência ao maravilhoso templo dos judeus, centro e símbolo de todo o seu culto. Mas todo aquele que lê cuidadosamente Êxodo 15:17, verá que nem sequer era necessário inferir que, com a palavra santuário, Moisés quisesse dizer o monte da herança, e muito menos toda a terra da Palestina. Fazendo uso de uma liberdade poética, emprega expressões elípticas, e passa rapidamente de uma idéia ou objeto a outros. Primeiro, a herança chama sua atenção, e fala dela; logo passa ao fato de que o Senhor havia de morar ali, e finalmente evocam o lugar que havia de prover para morar ali; a saber, o santuário que lhes iria edificar. Davi associa igualmente o monte de Sião e Judá no Salmo 78:68, porque Sião estava em Judá.

Estes três versículos: Êxodo 15:17; Salmo 78:54, 69, são os principais que se usam para provar que a terra de Canaã é o santuário. Porém é bastante singular que os dois últimos, com linguagem clara, eliminam a **incerteza** do primeiro, e portanto refutam a **afirmação** baseada nele.

Acerca de que nossa Terra ou a terra de Canaã podem ser o santuário, apresentamos um pensamento mais. No caso de que qualquer dos dois constituísse o santuário, deveria não só ser descrito como tal em alguma parte, mas que a mesma idéia devia seguir-se expressando até o fim, e a purificação da terra da Palestina deveria ser chamada a purificação do santuário. A Terra de fato está contaminada, e há de ser purificada por fogo; mas o fogo, como veremos, não é o agente que se usa na purificação do santuário. Esta purificação da Terra, ou de qualquer parte dela, não se chama em parte alguma purificação do santuário.

Não Pode Ser a Igreja

O único texto aduzido para apoiar a idéia de que a igreja é o santuário é o Salmo 114:1, 2: "Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó de um povo bárbaro, Judá ficou sendo o seu santuário, e Israel o seu domínio." Se tomássemos esta passagem em seu sentido mais literal, provaríamos que o santuário se limitava a uma das doze tribos. Isto significaria que somente uma parte da igreja, e não toda, constitui o santuário.

A razão pela qual Judá é chamado o santuário na passagem citada não necessita deixar-nos perplexos quando recordamos que Deus escolheu a Jerusalém, que estava em Judá, como lugar de Seu santuário. "Antes Ele elegeu a tribo de Judá, o monte de Sião, que Ele amava. E edificou o Seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre." (Sl 78:68, 69). Isto demonstra claramente a relação que existia entre Judá e o santuário. Essa tribo mesma não era o santuário, mas é chamada uma vez assim, ao invocar o momento quando Israel saiu do Egito, porque Deus queria que em meio de seu território se situasse Seu santuário.

Ainda que fosse possível demonstrar que em algum lugar a igreja é chamada de santuário, não teria importância para nosso propósito atual, que consiste em determinar o que constitui o santuário de Daniel 8:13, 14; porque ali se fala da igreja como de outra coisa distinta: "Que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados." Ninguém disputará que a expressão "exército" representa o povo de Deus, quer dizer, a igreja. Portanto, o santuário é algo diferente da igreja.

O Santuário é o Templo do Céu

Permanece agora somente uma teoria a ser examinada, a saber, que o santuário mencionado no texto é idêntico ao de Hebreus 8:1, 2, que é chamado "verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou, e não o homem," ao qual se dá expressamente o nome de "santuário," e que está situado "nos céus". Existiu antigamente um modelo, tipo ou figura deste santuário, primeiro, no tabernáculo construído por Moisés, e, mais tarde, no templo de Jerusalém.

Ponhamo-nos no lugar de Daniel, e consideremos o assunto do seu ponto de vista. Que entenderia ele pelo termo "santuário"? Ao ouvir mencionar essa palavra, sua atenção se dirigia inevitavelmente ao santuário de

seu povo; e sabia certamente onde se encontrava. Sua atenção se dirigiu para Jerusalém, a cidade de seus pais, que jazia então em ruínas, "a nossa santa e gloriosa casa" que, segundo lamenta Isaías, foi consumida pelo fogo. (Isaías 64:11). Por conseguinte, com o rosto voltado para o lugar onde estivera uma vez o venerado templo, como era seu costume, Daniel rogou a Deus que fizesse resplandecer Seu rosto sobre Seu santuário, o que estava então assolado. Pela palavra "santuário" ele entendia evidendentemente o templo de Jerusalém.

Acerca deste ponto, a Escritura dá um testemunho bem explícito: "Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre." (Hebreus 9:1). Que era o santuário do primeiro pacto? Segue a resposta: "Pois foi preparada uma tenda, a primeira (o primeiro compartimento) na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar; mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro que continha o maná e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto; e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente." (Hebreus 9:2-5).

É impossível equivocar-se acerca de que se descreve aqui. É o tabernáculo erigido por Moisés sob a direção do Senhor (que foi substituído mais tarde pelo templo de Jerusalém), com um lugar santo e outro santíssimo, e diversos objetos de culto. Uma descrição completa desse edifício, como também dos utensílios e móveis sagrados e seus usos, é encontrada em Êxodo 25 e capítulos seguintes. Se o leitor não está familiarizado com este tema, pedimos-lhe que leia a descrição dessa construção. Era claramente o santuário do primeiro pacto, e devemos ler com cuidado sua descrição para aprender o valor lógico desta declaração. Ao dizer-nos o que constituía o santuário, o livro dos Hebreus dirige corretamente nossa investigação. Dá-nos uma base sobre a qual trabalhar. Temos diante de nós um objeto distinto e claramente definido, minuciosamente descrito por Moisés, chamado em Hebreus "o santuário do primeiro concerto", o qual esteve em vigor até os dias de Cristo.

Mas a linguagem da epístola aos Hebreus tem maior significado ainda. Aniquila as teorias segundo as quais a Terra, o país de Canaã ou a igreja podiam ser o santuário. Os argumentos que poderiam provar que qualquer dessas coisas foi o santuário em algum momento, demonstrariam que isso ocorreu sob o antigo Israel. Se Canaã foi em alguma ocasião o santuário, o foi quando Israel esteve estabelecido nesse país. Se a igreja foi alguma vez o santuário, o foi quando Israel foi tirado do Egito. Se a Terra foi alguma vez o santuário, o foi durante o mesmo período. Mas foi alguma destas coisas o santuário durante esse tempo? A resposta deve ser negativa, porque os autores dos livros de Êxodo e de Hebreus nos dizem detalhadamente que não era a Terra, nem Canaã, nem a igreja, se não o tabernáculo construído por Moisés, substituído mais tarde pelo templo, o que constituía o santuário dos tempos do Antigo Testamento.

O Santuário Terrestre

Esta estrutura corresponde em todos os detalhes à definição do termo, e ao uso para o qual estava destinado o santuário. Era morada terrestre de Deus. "E Me farão um santuário — disse Deus a Moisés, — e Eu habitarei no meio deles". (Êxodo 25:8). Nesse tabernáculo que eles construíram de acordo com Suas instruções, Deus manifestou Sua presença. Era um lugar santo e sagrado, "o santuário". (Levítico 16:33). Na Palavra de Deus se chama várias vezes assim: o santuário. Entre as mais de 130 vezes que se usa a palavra no Antigo Testamento, se refere em quase cada caso a essa estrutura.

A princípio o tabernáculo foi construído de forma que se adaptasse às condições nas quais viviam naquele tempo os filhos de Israel. Iniciavam suas peregrinações de quarenta anos pelo deserto quando essa estrutura foi levantada no meio deles como morada de Deus e centro de seu culto religioso. Era necessário viajar, e o tabernáculo tinha que ser transportado de um lugar para outro. Isso era possível porque os lados se compunham de tábuas colocadas em posição vertical, e o teto se compunha de cortinas de linho e peles tecidas. Portanto, era fácil desarmá-lo, transportá-lo, e tornar a montá-lo em cada etapa sucessiva da viagem. Depois que Israel entrou na terra prometida, esta estrutura provisória foi substituída, com o passar do tempo, pelo magnífico templo de Salomão. Desta forma mais permanente, o santuário subsistiu, exceto enquanto esteve em ruínas do tempo de Daniel, até sua destruição final pelos romanos no ano 70 de nossa era.

Este é o único santuário relacionado com a Terra acerca do qual a Bíblia nos dá instruções e a história registrou detalhes. Mas não há outro em alguma outra parte? Este era o santuário

Continua na pág. 32

LEITURA — CAMINHO E SUSTENTÁCULO DO AUTODIDATISMO CONSTRUTIVO

Humberto P. Nascimento

Temos, nos dicionários, a seguinte definição para a palavra autodidata: "Adj. e s. 2 gên. Diz-se de, ou pessoa que se instruiu por si própria, sem auxílio de mestres."

O rei Salomão, a maior sumidade que o mundo antigo conheceu, era, acima de tudo, autodidata. E ele mesmo registrou essa sua disposição de auto-educar-se, afirmando: "Eu, o pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém. Apliquei o coração a esquadrinhar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; ..." Ec 1:12-13.

Deixando a Antigüidade Oriental, onde "debutava" indiscutivelmente a sabedoria do filho de Davi, atingimos a Antigüidade Clássica, e vemos o apóstolo Paulo instando com Timóteo, seu jovem e dedicado companheiro de ministério, que não esquecesse, quando viajasse a Roma, de levar os livros que tanta falta lhe estavam fazendo. (2 Tm 4:13)

O amor à leitura é, de fato, o caminho e o sustentáculo da pessoa que deseja auto-instruir-se, e, sobre isso, bem o dissera Fénelon: "Se me fossem oferecidas todas as coroas do mundo em troca do meu amor pela leitura, desdenhosamente as repeliria". A história é muito pródiga de autodidatas autênticos — homens que, pelo amor à leitura, alcançaram os mais altos degraus do saber, e foram honrados com as mais nobres e destacadas posições da sociedade humana. George Washington, que chegou a ser presidente da luminosa nação do Norte (os Estados Unidos), não pôde adquirir diploma de nível superior — mas sua vontade de ocupar espaço digno entre homens, fê-lo um amante dos livros, tornando-se ele um autodidata, pois, "apesar da sua origem aristocrática, era mais terra-a-terra, mais prático, mais ambicioso e mais tenaz do que se pode supor pelos livros de história. Como acontecia com muitas famílias pertencentes à

alta sociedade da Virgínia, nos princípios dos século XVIII, a sua era rica em terras e pobre em dinheiro, razão pela qual recebeu instrução em períodos intermitentes e de modo irregular. Durante uns quantos anos ensinaram-lhe algumas noções de geografia e de matemática." (GRANDES VIDAS, GRANDES OBRAS, BIOGRAFIAS FAMOSAS — SELEÇÕES DO READER'S DIGEST, págs 54 e 55).

A lista de autodidatas plenamente realizados na vida é muito extensa. O JORNAL DO BRASIL, de 25 de julho do ano passado, focalizou a pessoa de uma consagrada escritora portuguesa destes nossos dias; trata-se de Augustina Bessa Luís, que é o que é, sem, contudo, possuir diploma de nível universitário. Assim retratou-a o JB: "Figura de proa de literatura atual, 27 livros publicados, ..." "Nascida em uma pequena aldeia próxima da cidade do Porto, Maria Augustina Ferreira Teixeira Bessa Luís não fez estudos regulares..."

Vimos, nos exemplos acima, que nenhuma pessoa deve sentir-se inferior por não possuir diploma de nível universitário — por outro lado, não se justifica que alguém, apoiando-se nessa aparente desvantagem, negligencie toda e qualquer oportunidade que o leve a auto-instruir-se. Disraeli afirmou que "o segredo do êxito na vida do homem consiste em estar pronto a aproveitar a ocasião que se lhe depara" e, conforme pudemos constatar, o amor à leitura é uma ocasião sempre presente para quem almeja a coroa do saber. Convém que citemos aqui, o belo texto de "O ENSINO" de Victor Hugo, a "pena de ouro" da literatura francesa. Escreveu ele: "A ignorância engendra o crime; a ignorância é a escuridão em que começa o abismo, onde se arrasta a razão e em que a honradez perece. Deus, que é o primeiro autor que escreve, pôs no mundo em que há homens ignorantes, as asas dos espíritos nas páginas dos livros. Todo homem que abre um livro, encontra nele asas e pode elevar-se e pairar nas alturas em que a alma se move com a liberdade."

AS QUATRO NECESSIDADES QUE O AUTODIDATA PRECISA PREENCHER:

1. REFLEXÃO E CAPACIDADE DE TRABALHO — "O homem de maior capacidade de trabalho e de mais reflexão é o que vence." Henry Ford

2. APLICAÇÃO PERSEVERANTE — "o gênio compõe-se de dois por cento de talento e de noventa e oito por cento de aplicação perseverante." Beethoven

3. MÉTODO EM SUAS PESQUISAS E ESTUDOS — "Só admitir como verdadeira a evidência; dividir o assunto em partes menores, para estudar cada uma detidamente; o espírito deve caminhar dos fatos mais simples para os mais complexos; finalmente, verificar se as conclusões estão de acordo com a realidade." René Descartes (1596 - 1650) matemático, físico e filósofo francês, em seu célebre **"Discurso sobre o Método".**

4. PRÁTICA DO QUE APRENDEU — "Não basta adquirir sabedoria, é preciso praticá-la". Cícero

O TESTEMUNHO DE ELLEN G. WHITE SOBRE O AUTODIDATISMO — A AUTO-EDUCAÇÃO

"Poderia ser conseguido muito mais no trabalho de **auto-educação** se estivéssemos alerta para as nossas próprias oportunidades e privilégios. Verdadeira instrução significa mais do que os colégios podem dar. Embora o estudo das ciências não deva ser negligenciado, deve ser obtida maior instrução mediante ligação vital com Deus. Tome cada estudante sua Bíblia e ponha-se em comunhão com o Grande Mestre." "O Senhor deseja que obtenhamos toda instrução possível, **com o escopo em vista de partilhar com os outros nosso conhecimento**. Ninguém pode saber aonde nem como será chamado para labutar ou falar para Deus. Somente nosso Pai Celeste vê o que pode fazer o homem. Há perante nós possibilidades que nossa fraca fé não discerne. Nossa mente deve estar tão adestrada que, se necessário, possamos expor as verdades da palavra de Deus perante as mais altas autoridades terrenas de maneira tal que glorifiquem Seu nome. Não devemos perder oportunidade alguma de prepararmo-nos intelectualmente para a obra de Deus." PJ: 333 e 334.

Conforme constatamos, o amor à leitura é o caminho e o sustentáculo do autodidatismo construtivo — são os degraus por onde sobe aquele que necessita auto-educar-se, pois, conforme bem o dissera Nicolas Avellanedra (1837-1885), "o livro é ensino e exemplo. É luz e revelação. Fortalece esperanças que já se dissipavam; sustenta e dirige vocações nascentes, que procuram seu caminho através das sombras do espírito ou das dificuldades da vida. O mais obscuro pode subir até o imperecível renome, conduzido, como Franklin, pela literatura solitária. Ensinemos a ler e leiamos. O alfabeto que a criança aprende é o vínculo vivo da tradição do espírito humano, pois que dá a chave do livro, associando-o à vista universal. Leiamos, para sermos melhores, cultivando os nobres sentimentos, ilustrando a ignorância e corrigindo nossos erros, antes que, com prejuízo nosso e dos outros, eles se convertam em atos."

Você Se Alimenta Realmente Bem?

Dr. Ademir P. Cruz

Os Cereais

O sustentáculo alimentar das mais importantes civilizações que já existiram, sempre foi os cereais integrais. O Egito, a China, a Índia, o império Inca etc, conseguiram romper a barreira dos milênios, mantendo em bom padrão o estado nutricional de seus povos.

Os egípcios, por exemplo, tinham como tradição familiar o armazenamento de trigo, sendo o local considerado segredo de família.

Na época das grandes conquistas, Roma chegou a manter exércitos de centenas de milhares de homens, percorrendo a pé milhares de quilômetros com a ração diária de uma porção de cevada, aveia e trigo. Por esses fatos notamos a importância dos cereais para esses povos.

Cereais Descorticados — Que são eles?

Com o advento da Revolução Industrial e o desenvolvimento tecnológico, criou-se o moinho de aço em substituição à tradicional mó de pedra, propiciando uma "purificação do cereal", retirando-se as estruturas que se acharam necessárias. Na descorticação da semente retira-se a casca, película e o germe, sobrando apenas o grão. Este em geral é moído e transformado em produtos secundários. Fig. 1.

Com a adoção da técnica de descorticação das sementes, houve uma verdadeira revolução na estrutura biológica da raça humana.

Estudos científicos feitos sobre o assunto provam que a incidência das principais doenças modernas é diretamente proporcional ao consumo de alimentos desintegrados, carentes de nutrientes e fibras.

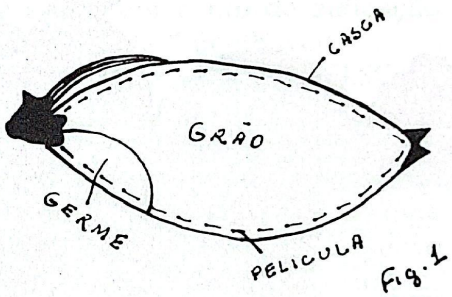
As doenças do coração, principal causa de morte hoje, eram extremamente raras nos EEUU e Grã-Bretanha por volta de 1920. De repente, de 1931 a 1971, sua incidência aumentou em 800%.

O câncer, segunda causa de óbito, aumenta o número de casos a cada dia, mesmo em centros médicos especializados, apesar da resistência de certos cientistas em aceitar o fato.

Obesidade, distúrbios visuais, constipação intestinal, que são males da nossa civilização, os quais consideramos normais, como parte de nosso tipo de vida, são moléstias que só afetavam os abastados da Europa do século XVIII.

O açúcar, um veneno lento, uma droga sutil que cria dependência física, é considerado por Willian Dufty, um dos maiores estudiosos do assunto, pior que a cocaína e a morfina, pois estas têm os seus efeitos imediatos, mas passíveis de correção, ao passo que o açúcar promove efeitos retardados, surgindo após 20 ou 30 anos de consumo; seus efeitos são irreversíveis. É a principal causa de Diabetes Melitus por insuficiência pancreática, além de outros graves problemas como a desnutrição, diminuição da capacidade intelectual etc.

grão de arroz integral



Alimentos Naturais, a Única Opção de Vida

Os cereais integrais são importantes para o equilíbrio metabólico do homem, promovendo a síntese biológica de elementos indispensáveis, como os diversos tipos de proteínas e vitaminas através dos seus sais e enzimas, e ajudam no processo de regeneração biológica. O seu poder desintoxicante justifica a imperante necessidade de seu uso nesta época de poluição do ar, da água, dos alimentos pobres em nutrientes e ricos em aditivos químicos, tais como vitaminas sintéticas e aditivos alimentares, com a presença de detergentes não biodegradáveis, produtos estes que tendem a acumular-se no organismo. A película, membrana que recobre o grão (Fig. 1) é, indispensável no metabolismo da gordura e do colesterol, além de regular, de forma precisa, a função gastrointestinal. Estudos provam que as fibras dos cereais são a maior prevenção do câncer de cólon e as doenças cardiovasculares.

Deve-se apenas tirar a casca do cereal, ingerindo-se a película, o germe rico em energia vital e o grão.

Produtos desintegrados tais como arroz, macarrão, pão, açúcar e os produtos pré-cozidos, enlatados, carnes conservadas etc, além de responsáveis imediatos pelas principais moléstias, estão degenerando a estrutura biológica da raça humana. Temos de ter consciência da responsabilidade com relação a nossa estrutura física e de nossos descendentes.

A única maneira de corrigirmos os erros biológicos desta civilização é a vida natural, incluindo a alimentação natural e orgânica. Todos os produtos descorticados e quimicamente manipulados devem ser substituídos por produtos compatíveis com a fisiologia humana.

Bibliografia

Berkow, Robert
El Manual Merck — 1978
T. L. Cleave
Diabetes, Trombose Coronariana — 2ª ed. — 1969
Bontempo, Márcio
Livro de bolso da Medicina Natural — 1979
Dufty, William
Sugar Blues — 1979
Reuben, David
Dieta para Salvar Sua Vida — 5ª ed. — 1975

APELO POR UMA ESCOLA PAROQUIAL

E. G. White

Prometi que falaria esta manhã sobre a necessidade de retirar nossas crianças das escolas públicas e de providenciar lugares apropriados onde elas possam ser educadas corretamente. Senti-me surpreendida com a atitude de aparente indiferença de alguns, apesar das repetidas advertências dadas de que os pais devem prover para suas famílias não meramente o necessário para os interesses desta vida, mas especialmente em relação aos interesses futuros e eternos. Os caracteres que formamos nesta vida decidirão nosso destino. Se escolhermos, poderemos viver uma vida que se mede com a vida de Deus.

Cada família cristã é uma igreja. Os membros da família devem ser semelhantes a Cristo em cada ação. O pai deve manter tão íntima relação com Deus que o capacite a compreender seu dever de fazer provisões a fim

"Aqui estão nossas crianças. Permitiremos que elas sejam contaminadas pelo mundo?"

de que os membros de sua família recebam uma educação e preparo que os qualifique para a vida futura, imortal. Seus filhos devem ser ensinados nos princípios do Céu. Ele é o sacerdote do lar, responsável diante de Deus pela influência que exerce sobre cada membro de sua família. Ele deve colocar sua família sob as circunstâncias mais favoráveis possíveis; para que não sejam tentados a conformar-se aos hábitos e costumes, às más práticas e aos princípios frouxos que encontrariam no mundo.

Sobre pais e mães repousa a responsabilidade de dar uma educação cristã aos filhos que lhes foram confiados. Jamais devem negligênciá-los. Em caso algum devem permitir que qualquer espécie de negócios os absorvam tanto que a mente, o tempo e os talentos de seus filhos, que devem ser dirigidos em harmonia com Deus, seja permitido desviá-los e separá-los para longe dEle. Não devem permitir a seus filhos sair de seus cuidados para as mãos de descrentes. Devem fazer tudo ao seu alcance para mantê-los afastados do espírito mundano. Devem treiná-los a fim de que se tornem cooperadores juntamente com Deus. Eles são a mão humana de Deus ajustados, juntamente com seus filhos, para uma vida sem fim no lar celestial.

A educação de nossas crianças começa no lar. A mãe é a primeira professora delas. Quando atingem idade suficiente para freqüentar a escola, devemos permitir que entrem em escolas públicas?

Escolas Públicas ou Escolas Paroquiais?

Muitos anos atrás, em Oakland, meu marido e eu conversamos com um professor de escolas públicas a respeito dessas escolas na cidade. Ele nos disse: "Se os pais soubessem da iniqüidade que, segundo nosso conhecimento, é praticada nessas escolas, levantar-se-ia uma revolta em relação a essas escolas de tal grau que nem vocês nem eu podemos imaginar. Os jovens estão corrompidos; e a espécie de lares que eles têm é muito pior que os nossos professores podem relatar." Essa afirmação foi feita cerca de 20 anos atrás. Têm as condições de nossas escolas públicas melhorado desde aquele tempo?

Alguns pais e mães são tão indiferentes, tão descuidados que para eles não faz diferença se seus filhos freqüentam uma escola paroquial ou uma escola pública. "Estamos no mundo", dizem eles, "e não podemos sair dele." Mas, pais, podemos conseguir um bom método, distinto do mundo, se escolhermos agir dessa maneira. Podemos evitar ver muitos dos males que se estão multiplicando tão rapidamente nestes últimos dias. Podemos evitar ouvir muita coisa acerca da impiedade e crime existentes.

Todas as coisas que podem ser feitas devem sê-lo para colocar-nos a nós mesmos e a nossos filhos onde não veremos a iniqüidade que é praticada no mundo. Devemos guardar cuidadosamente o ver dos nossos olhos e o ouvir dos nossos ouvidos, para que essas coisas terríveis não penetrem em nossas mentes. Quando o jornal diário entra em casa, tenho vontade de escondê-lo para que as notícias ridículas e sensacionais não sejam vistas. Parece como que se o inimigo estivesse na fonte da publicação de muitas coisas que aparecem nos jornais. Cada prática pecaminosa que pode ser detectada é descoberta e exposta diante do mundo.

A linha de demarcação entre os que servem a Deus e os que não O servem deve permanecer distinta. A diferença entre os crentes e os incrédulos deve ser tão grande como a distinção entre a luz e as trevas. Quando o povo de Deus assumir a posição que tem como templo do Espírito Santo, estando Cristo no interior, revelá-lO-á tão claramente em espírito, em palavras e atos que haverá uma distinção inconfundível entre ele e os seguidores de Satanás.

"Os caracteres que formamos nesta vida decidirão nosso destino."

Educar as Crianças nos Princípios Bíblicos

Alguns do povo de Deus permitem que seus filhos freqüentem as escolas públicas onde se misturam com os que são de moral corrompida. Nessas escolas suas crianças não podem estudar a Bíblia nem aprender seus princípios. Pais cristãos, deveis fazer provisão para que vossos filhos sejam educados nos princípios bíblicos. E não repouseis satisfeitos com o simples fato de terem eles estudado a Palavra na escola paroquial. Ensinai vós mesmos as Escrituras a vossos filhos quando sentardes, quando saírdes, quando entrardes e quando andardes pelo caminho. Andai com vossos filhos com muito maior freqüência que o tendes feito. Conversai com eles. Ponde suas mentes se movendo na direção correta. Ao fazerdes assim, descobrireis que a luz e a glória de Deus penetrarão em vossos lares. Mas como podeis esperar Suas bênçãos quando não ensinais vossos filhos corretamente?

Estou apenas tocando em alguns poucos pontos de uma gama de assuntos relacionados ao preparo e à educação de crianças. Algum dia espero tratar desses pontos de maneira mais ampla, pois fui levada a entender que esses assuntos devem ser apresentados ao nosso povo. Os Adventistas do Sétimo Dia devem mover-se de uma maneira completamente diferente do modo pelo qual têm-se conduzido, se esperam que a aprovação de Deus repouse sobre eles em seus lares.

Todo pai fiel ouvirá dos lábios do Mestre as palavras: "Bem está, bom e fiel servo... entra no gozo do teu Senhor." Que o Senhor nos capacite a ser bons e fiéis servos em nosso relacionamento mútuo. Ele nos ordena a que "consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras", ajudando-nos e fortalecendo-nos uns aos outros.

Estamos quase no Lar. Estamos no limiar do mundo eterno. Os que forem havidos por dignos serão logo introduzidos no reino de Deus. Não temos tempo a perder. Devemos estabelecer a Obra em linhas corretas... Aqui estão nossas crianças. Permitiremos que elas sejam contaminadas pelo mundo — por suas iniqüidades, seu desrespeito aos mandamentos de Deus? Pergunto àqueles que planejam enviar seus filhos às escolas públicas onde estão sujeitos a ser contaminados: Como podeis assumir tal risco?

Desejamos construir uma escola paroquial para nossos filhos. Por causa de muitos apelos feitos por recursos, parece difícil conseguir dinheiro suficiente ou um interesse suficientemente grande para construir um pequeno prédio escolar conveniente. Tenho afirmado à comissão educacional que lhes arrendarei uma área por um prazo tão longo como for necessário usar para fins escolares. Espero que surja interesse suficiente que nos capacite a erigir um edifício onde nossas crianças possam ser ensinadas na Palavra de Deus, que é o sangue e a carne do Filho de Deus.

Não tomaríeis interesse na construção dessa escola, na qual a Palavra de Deus deve ser ensinada?... Esperamos ter uma escola na qual a Bíblia seja ensinada, na qual as orações sejam elevadas a Deus, e onde as crianças sejam instruídas nos princípios bíblicos. Esperamos que cada um que possa lançar mão conosco deseje ter participação na construção desse edifício. Esperamos preparar um pequeno exército de obreiros neste declive...

Não há razão por que esse assunto deve ser dificultado. Que cada um dê uma mão de ajuda, perseverando com inquebrantável interesse até que a construção esteja acabada. Que cada um faça alguma coisa. Alguns podem levantar-se bem cedo — digamos às 4:00h da manhã, a fim de ajudar...

Irmãos e irmãs, que fareis para ajudar a construir uma escola paroquial? Cremos que cada um considerará um privilégio e uma bênção ter esse prédio escolar.

Apreendamos o espírito da obra e digamos: "Levantemo-nos e construamos." Se todos lançarmos mão da obra com união, teremos em breve uma escola na qual, dia a dia, nossas crianças serão orientadas no caminho do Senhor. Quando fizermos o melhor, a bênção do Senhor repousará sobre nós. Não nos levantaremos e construiremos? — ***Manuscrito 100, 1902.***

EU ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO (Gl 2:20)

A. T. Jones

"Já estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim."

Não pode ser errado enfatizar o que este verso ***diz***, mencionando o que ele ***não diz***.

Ele não diz: "Eu desejo ser crucificado com Cristo". Não diz: "Eu quero ser crucificado com Cristo, para que Ele possa viver em mim". Ele diz: "Eu estou crucificado com Cristo".

E outra vez, o verso não diz: "Paulo foi crucificado com Cristo; Cristo vivia em Paulo; e o Filho de Deus amou Paulo e deu-Se a Si mesmo por ele". Tudo isso é verdadeiro; mas não é o que o verso diz, nem é isto que significa; porque ele significa exatamente o que diz. E ***diz:*** "Eu estou crucificado com Cristo; logo, já não sou ***eu*** quem vive, mas Cristo vive em ***mim***; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual ***me*** amou e Se entregou a Si mesmo por ***mim***".

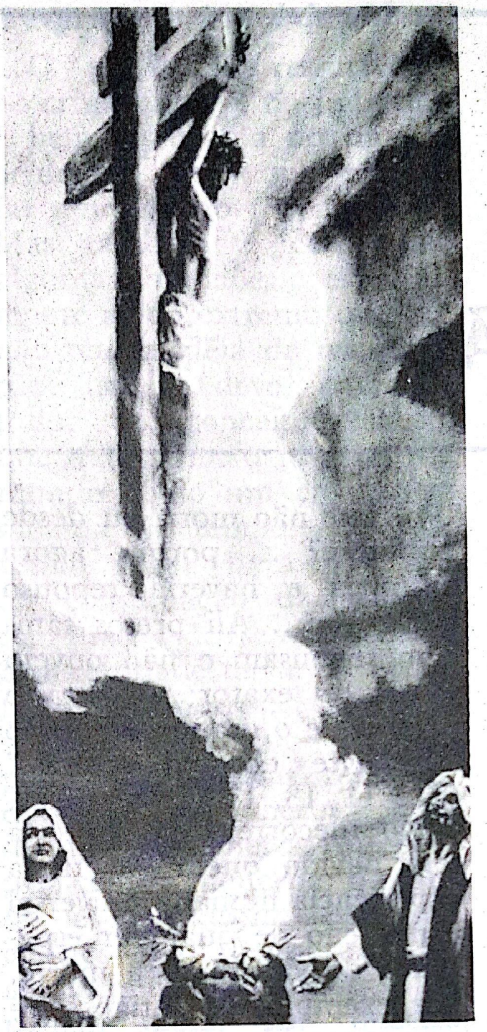
Assim este verso é um belo e sólido fundamento da fé cristã para toda a alma no mundo. Ele torna possível a toda alma dizer em completa certeza de fé cristã "Ele ***me*** amou", "Ele Se entregou a Si mesmo por ***mim***", "***Eu***

estou crucificado com Cristo"; "Cristo vive em ***mim***". Leia também João 4:15.

Para qualquer alma dizer "Eu estou crucificado com Cristo", não é falar ao acaso. Não é crer em alguma conjetura. Não é dizer uma coisa de que não há certeza. Toda alma neste mundo pode dizer, com toda verdade e sinceridade: "***Eu*** estou crucificado com Cristo." Isto não é mais que a aceitação de um fato, a aceitação de uma coisa que já está feita; porque esta palavra é a declaração de um fato.

É um fato que Jesus Cristo foi crucificado. E quando Ele foi crucificado, ***nós*** também fomos crucificados; porque Ele era um de ***nós***, Seu nome é Emanuel, que é "Deus conosco (com nós)" — não Deus com ***Ele***, mas "Deus conosco (com ***nós***)". E uma vez que Seu nome ***não é*** Deus com ***Ele***, mas "Deus conosco" e uma vez que Deus com ***Ele não era*** Deus com Ele mas "Deus ***conosco***", então quem era Ele senão ***nós***? Ele precisava ser "nós" a fim de que Deus ***com Ele*** pudesse ser não Deus com Ele, mas "Deus conosco". E quando Ele foi crucificado, então quem foi crucificado senão nós?

Esta é uma poderosa verdade anunciada neste texto. Jesus Cristo era "Nós". Ele era da mesma carne e sangue que nós somos. Era de nossa própria natureza. Era em todos os pontos semelhante a nós. "Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos". Humilhou-Se a Si mesmo, e foi feito à semelhança dos homens. Ele foi o "último Adão". E precisamente como o primeiro Adão era nós, assim Cristo, o último Adão, era nós mesmos.



Quando o primeiro Adão morreu, nós, estando envolvidos com ele, morremos com ele. E quando o último Adão foi crucificado — sendo Ele nós mesmos, e nós estando envolvidos nEle, — fomos crucificados com Ele. Como o primeiro Adão era em si mesmo a humanidade inteira, assim o último Adão era em Si mesmo toda a raça humana; de igual maneira quando o último Adão foi crucificado, toda a raça humana — a velha natureza humana pecaminosa — foi crucificada com Ele. E assim está escrito: "Sabendo isto que o nosso homem velho FOI COM ELE CRUCIFICADO, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado".

Assim toda alma neste mundo pode dizer com verdade, em perfeito triunfo de fé cristã: Eu estou crucificado com Cristo"; minha velha natureza pecaminosa está crucificada com Ele para que o corpo do pecado seja destruído, para que não sirvamos mais ao pecado. Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. "Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos; e assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal" 2 Coríntios 4:10, 11. E, portanto, a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim.

Neste abençoado fato da crucificação de Jesus Cristo, que foi realizada por toda alma humana, está estabelecido não só o fundamento da fé por toda alma, mas nEle foi dado o dom da fé a toda alma. E assim a cruz de Cristo é não só a sabedoria de Deus, revelada de Deus para nós, mas é o próprio poder de Deus manifestado para livrar-nos de todo o pecado, e levar-nos a Deus.

Ó pecador, irmão, irmã, creiam nisso. Recebam isso. Submetam-se a esta poderosa verdade. Digam, digam isso em completa certeza de fé, e digam sempre. "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim". Digam isto; porque isso é a verdade, a própria verdade e sabedoria e poder de Deus que salva a alma de todo o pecado.

ONDE ESTÁ, Ó MORTE, TEU AGUILHÃO?

Lester Grabbe

Durante séculos, os grandes pensadores têm examinado as provas do sepulcro vazio de Jesus Cristo... e têm chegado a uma importante conclusão acerca da ressurreição. Vejamos qual é.

Filósofos, sábios e teólogos têm especulado durante séculos acerca da vida após a morte. Se morremos, voltaremos a viver? Ou morremos nesta vida para continuar a nossa existência sob outra forma? O tempo de nossa vida, curto ou longo, é tudo o que há? Ou existe alguma esperança além do túmulo?

Há mais de um século, Johannes Brahms respondeu a essas interrogações com palavras da Bíblia sobre as quais colocou a música do *Requiem Alemão:* "Toda carne é erva, e toda sua glória como flor do campo. A erva seca e a flor murcha".

Em alemão ou em português, essas sóbrias palavras, acompanhadas da beleza comovedora do segundo coro, entram no mais profundo da alma. Sejamos grandes ou pequenos na vida, ricos ou pobres, todos chegaremos ao mesmo fim: todos iremos parar no sepulcro.

Jó, o antigo sábio, exclamou em sua enfermidade: "Por que não morri eu desde a madre? ... porque agora dormiria e haveria repouso para mim... Ali presos também repousam e não ouvem a voz do exator; ali está o pequeno e o grande e o servo fica livre do seu senhor." (Jó 3:11, 13, 18-19).

No decorrer da história tem havido quem viu nesta experiência humana universal a negação de qualquer esperança de vida após a morte. Por exemplo, os antigos epicureus consideravam o mundo como algo completamente material, um conglomerado fortuito de átomos. Pensavam que a morte vinha como conseqüência natural da dissolução gradual desses átomos no indivíduo. Uma parte importante da sua filosofia buscava abolir o medo da morte, porém, foram poucos os que lograram consegui-lo durante os séculos que durou essa escola.

Outros têm dado mais importância à vida além do presente. Talvez, em nenhum momento da história se tenha dado tanta importância unicamente ***à vida*** presente como agora, mesmo entre os que professam algum tipo de fé religiosa.

Entretanto, fortes correntes sociais da década de 70 demonstraram como o ser humano busca e necessita uma segurança religiosa e escatológica. Pensamos no retorno ao fundamentalismo muçulmano no Iran ou em outras partes do mundo árabe; no interesse do mundo ocidental pelas religiões orientais; na tenacidade do cristianismo, o judaísmo e outras religiões nos países oficialmente ateus.

Este anelo e esperança da vida além do túmulo existe ainda no coração da maioria no mundo. Não é de estranhar que a idéia da ressureição dos mortos haja ocupado um lugar importante dentro das diversas religiões e sistemas filosóficos. Com efeito, a crença numa ressurreição universal tem sido comum a muitas das religiões antigas e atuais.

Uma olhada ao Islã

O "profeta" Maomé ensinou a ressurreição de todos os mortos, e que todos sairiam dos sepulcros para apresentarem-se diante de Deus. Como na maioria das religiões, a ressurreição é considerada como um tempo de juízo, sim, que nada devem temer os que tenham praticado o bem. O galardão dos justos se descreve em termos daqueles deleites físicos que eram importantes para a cultura e as circunstâncias do tempo de Maomé.

É a esperança de uma vida melhor e mais ampla do que a atual.

Para Maomé, a ressurreição era a vitória sobre a morte, pois, "na ressurreição os mortos não terão conhecimento do tempo transcorrido desde a morte; de fato, pensarão que acabaram de despertar de um profundo sono". O Alcorão diz: "Ao morrer, o indivíduo cai em um estado de inconsciência absoluta, sem perceber a decomposição de seu corpo, e desse estado será levantado de pronto pela trombeta anunciadora do juízo final" (S.G.F. ***Brandon, The Judgment of The Dead,*** pág 144).

Muito antes do profeta Maomé, a religião da Pérsia (Iran) era o zoroastrismo. Também aquela era uma religião monoteísta, que aparentemente teve alguma influência no judaísmo entre o Antigo e o Novo Testamentos. Ainda que tenha sido em grande parte desprezada pelo islan, ela sobrevive no Iran e na India.

A ressurreição também era importante nas crenças do zoroastrismo, pois, na ressurreição geral o homem seria julgado e se reconciliaria com Deus. Logo, todo o mundo seria renovado. Está expresso da seguinte maneira em uma obra que aparentemente data do AVESTA, o livro sagrado do zoroastrismo:

"Todos os homens falam juntos e dão forte louvor a Auharmazd (Deus) e aos arcanjos. Auharmazd completa sua obra nesse tempo, e as criaturas se transformam de maneira que já não há necessidade de esforçar-se por elas... e todos os homens tornam-se imortais para sempre" (Bundahishn 30:23).

O conceito oriental da vida

O papel da ressurreição no cristianismo e no judaísmo é bem conhecido no mundo ocidental, pelo que não se faz necessário descrevê-lo. Mas também é certo que algumas religiões, especialmente as do extremo oriente, não têm a idéia de ressurreição. Isso se deve, antes de tudo, ao conceito realista que têm: vêem o processo do mundo como um ciclo, sem medida de tempo, não havendo lugar para um fim ou consumação da história mundial. Não se conhece lá a necessidade de uma ressurreição dos mortos.

Com o devido respeito pelas idéias dessas religiões, devemos reconhecer que, segundo descobertas da própria ciência moderna, o mundo e o universo não são eternos mas temporais. Os conhecimentos atuais não podem apoiar um conceito cíclico do mundo e da vida.

Em troca, desperta um grande interesse intelectual a idéia de que a história do mundo tenha um termo, o cumprimento de um plano eterno ou um destino final. É fundamentado em tal conceito que surge a esperança: as coisas não têm que ser sempre como são hoje, mas podem melhorar; o futuro será melhor que o presente; está sendo levado a cabo um plano cósmico (universal).

Olhar o futuro com otimismo é algo inato para a natureza humana, ainda que a história e as condições do mundo não justifiquem semelhante esperança. Nas palavras de Wolfhart Pannenberg, pensador contemporâneo, "Todas as demais criaturas vivem tudo no presente... Todo o interesse humano se concentra no futuro. Não é natural o homem viver só para hoje" (What is Man? pág 41).

A ressurreição — Filosoficamente justificada?

Wolfhart Pannenberg tem feito alguns dos comentários que mais têm suscitado controvérsias em tempos recentes. Sua compreensão do cristianismo é intelectual. Filósofo-teólogo, atualmente ocupando uma cátedra da Universidade de Munich, na Alemanha Ocidental, o Dr. Pannenberg sustenta que além da morte existe algo e a maneira mais apropriada de expressá-lo é a ressurreição dos mortos. Ao mesmo tempo, considera que o conceito de imortalidade da alma, tão popular em muitos círculos religiosos, é ***inapropriado*** pelas seguintes razões:

A idéia da imortalidade da alma vem dos antigos gregos e se baseia numa distinção entre o corpo e a alma, conceito que tem sido posto de lado pela antropologia moderna. Além disso, cultivar a idéia da alma imortal é menosprezar a morte, pois uma alma imortal significaria que não há morte, enquanto que a vida depois da morte implica na (restauração) do ser que morreu — uma ressurreição. A existência do ser humano só é possível em comunidade com os demais, de maneira que uma ressurreição geral é necessária para a verdadeira vida.

O Dr. Pannenberg reconhece que uma ressurreição pode levar implícita a idéia de uma transformação radical e até de uma nova criação.

Esta esperança de ressurreição, de nossa ressurreição,

da ressurreição de toda a humanidade no fim da história, foi precedida pela de Jesus.

Os acontecimentos

O cumprimento da história chegará quando Deus levantar todos os mortos de suas tumbas e lhes der vida novamente. É esta a esperança dos vivos por seus mortos e a esperança com que os vivos chegam ao seu fim. Se não houvesse ressurreição a esperança seria vã.

A prova está na experiência de Jesus Cristo, que morreu na cruz diante de Seus discípulos e foi sepultado. As mulheres que visitaram Sua tumba testificaram que Aquele Jesus foi levantado de entre os mortos. Baseando-nos em Seu testemunho inicial, temos uma antecipação da ressurreição ao fim da história, e esta é uma verdadeira razão para ter esperança.

Mas a crença na ressurreição de Jesus não é uma questão de fé?

O Dr. Pannenberg toma muito em conta o cepticismo dos historiadores. Estes, por sua vez, geralmente consideram os evangelhos como prova insuficiente, por terem sido escritos alguns anos depois da morte de Jesus. O Dr. Pannenberg aceita este cepticismo, com uma exceção. Assinala que alguns investigadores excluíram ***a priori*** a possibilidade de uma ressurreição, como algo contrário às leis físicas. Rechaça tal posição como ilegítima pois substitui um argumento sólido por um dogma e é, além disso, contrário à cautela mostrada por muitos cientistas diante de fenômenos estranhos.

Prova irrefutável

O Dr. Pannenberg assinala dois indícios na antiga literatura cristã que resistem ao escrutínio da crítica histórica.

1. A Aparição de Jesus Ressuscitado a Seus Discípulos

A maioria dos estudiosos considera que os escritos de Paulo se encontram entre os mais antigos do Novo Testamento. Entretanto, o mesmo converteu-se pouco depois da crucificação, segundo seu próprio testemunho. Portanto, quando enumera as evidências da ressurreição, o faz baseando-se em provas oculares de quem testemunhou alguns anos depois dos acontecimentos. Além disso, ele mesmo presenciou uma aparição de Quem havia ressuscitado de entre os mortos.

Ainda que se tenha tentado dar uma explicação psicológica a esse fato, não existe nenhuma explicação para aquelas aparições diante de tantas pessoas, durante um largo período de tempo, senão que foi uma verdadeira manifestação do Senhor ressuscitado.

2. O sepulcro vazio

Ainda que Paulo não mencione o sepulcro vazio, a primeira comunidade cristã não seria possível sem ele (sepulcro vazio). A fé dos discípulos havia sido destroçada na crucificação. O roubo do corpo não serviria para nada. Tampouco explicaria a disposição de morrer por sua fé demonstrada mais adiante por aqueles cristãos.

Os argumentos dos fariseus não negaram o sepulcro vazio; apenas tentaram explicá-lo dizendo que os discípulos haviam roubado o corpo. Assim, nem os discípulos nem seus inimigos contradizem a realidade da tumba vazia. A própria existência do cristianismo está fundada nessa prova: "A consideração da situação histórica da primeira comunidade em Jerusalém... não poderia ser compreendida se não fosse encontrado o sepulcro vazio" (Pannenberg, ***Did Jesus Really Rise From The Dead?*** pág 134

Bem-aventurados os que morrem no Senhor

É assim que se revela que a morte foi conquistada, por Jesus de Nazaré, por meio do poder de Deus. A morte, entretanto, é nossa inimiga: morreremos. Mas isso não é o fim.

A ressurreição de Jesus precedeu e confirmou a esperança e a promessa da ressurreição de todos os mortos no fim da história da humanidade. Sem essa prova, nossa esperança, nossa fé, não seria mais que um sonho. Além da fé existe a prova, prova histórica sujeita à investigação científica.

Assim se expressa com profunda emoção o sexto coro do Requiem Alemão de Brahms, tirado de 1 Coríntios 15:

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. ... Então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

"Onde está, ó morte, teu aguilhão? Onde está, ó inferno, tua vitória?".

A GRANDE NECESSIDADE DO HOMEM MODERNO

A Balbach

Talvez você já tenha ouvido falar do Dr. Eremete Pierotti. Era um sábio francês, engenheiro e arquiteto. Ateu declarado, negava a existência de Deus e rejeitava ostensivamente a Bíblia, como se se tratasse de um alfarrábio que poderia, sim, encontrar-se no museus em testemunho da doidice dos antigos, mas nunca na biblioteca de um homem moderno, civilizado.

Vendo que era inútil e mesmo contraproducente dizer-se incrédulo e escarnecer da Bíblia sem qualquer investigação prévia, e não mais querendo ser embaraçado pelos cristãos esclarecidos e convictos com quem costumava discutir, resolveu estudar a questão para poder contradizer a Bíblia com conhecimento de causa. Julgando que na Escritura Sagrada devia haver grande número de erros de toda espécie, como em qualquer outra obra produzida 2000 a 3500 anos atrás, achou que a destruiria se conseguisse apontar nela pelo menos alguns erros. Resolveu, pois, viajar primeiramente pela Palestina, em busca de argumentos históricos e geográficos contra as afirmações do Livro.

Estando a contemplar um montão de pedras que cobriam um túmulo, passou por lá uma mulher árabe conduzindo pela mão um filhinho. E a mulher apanhou uma pedra, lançando-a contra o túmulo.

— Por que fazes isso? — indagou o sábio.

— Porque é o túmulo de um filho que foi desobediente e mau para com o seu pai — foi a resposta.

— E quem foi esse filho? — continuou ele interrogando.

— Foi Absalão, filho de Davi — respondeu ela.

O professor ficou muito impressionado. A mulher maometana não apenas conhecia esse incidente histórico narrado na Bíblia, mas ainda ensinava o filhinho a apedrejar o túmulo de um filho transviado.

O Dr. Pierotti pegou a Bíblia e leu a história de Absalão. Condizia com o que ouvira da maometana. E leu mais, e mais, e mais... Finalmente, aquele homem que procurava destruir a Bíblia, viu que esta, na realidade, destruía seus fúteis argumentos. Suas dúvidas, uma por uma, se acabaram.

Sua anterior incredulidade, dependurada no ar, a ***priori***, agora cedeu lugar à fé, baseada em evidências a ***posteriori***. Tornou-se discípulo de Jesus Cristo e dedicou o resto da vida a iluminar, com a luz do evangelho, o caminho escuro de muitos homens modernos, que se achavam, sem saída, no labirinto do cepticismo, do qual ele tivera a felicidade de escapar.

Uma estupidez muito grande caracteriza o homem do século XX: Temos a indisfarsável tendência de desprezar tudo que é antigo, por ser antigo, e de exaltar tudo que é moderno, só por ser moderno. Até parece que aos nossos olhos "antigo" quer dizer "errado", "retardado", "inferior", "sem valor", e que "moderno" significa "certo", "adiantado", "superior", "valioso".

Os tempos modernos nos trouxeram, sim, coisas boas, como indiscutível progresso, e também nos trouxeram coisas más, como evidente retrocesso. Por isso, a grande estultícia de que somos vítimas está na generalização que às vezes fazemos, quando rejeitamos todas as coisas antigas, quer sejam boas quer más, e abraçamos ***todas*** as coisas modernas, certas ou erradas.

Sim, o presente tem uma face ***luminosa***, mas também apresenta uma face negra, que infelizmente se está tornando cada vez mais negra. Como exemplos basta citarmos: o crescente aumento do ódio e da intolerância entre raças, nações e classes da sociedade; o desenvolvimento do clima de guerra, com armas cada vez mais destruidoras; o crescimento das ondas de crimes; o incremento da toxicomania; a progressiva decadência social com a sua "nova moralidade"; a propagação de certas doenças (bronquite crônica, enfisema, reumatismo, demência, cardiopatias, câncer, etc.) que vão ganhando cada vez mais terreno; o declínio do estado de saúde geral da raça humana, e a crescente diminuição da longevidade do homem, apesar das ilusórias opiniões em contrário; o angustiante problema da subnutrição, da fome, da miséria humana; etc.

Tudo isso é moderno, bem moderno. Por isso (muito cuidado!) não nos estultifiquemos a nós mesmos, confundindo a face luminosa com a face negra do modernismo. Não nos orgulhemos quando devíamos corar de vergonha. Não chamemos "conquista" àquilo que não passa de uma derrota.

E quem é tão insensato que aqui faz tal confusão? Nós mesmos — homens do século XX — quando, por exemplo, apoiamos a chamada "nova moralidade" ou a incredulidade religiosa como "sinais de progresso do homem moderno". Falar bem desses sinais da face negra do modernismo é o mesmo que louvar o câncer ou a criminalidade, que também vão ganhando terreno com o avançamento da civilização.

Essa "nova moralidade" nada tem de adiantamento; é, antes, um decidido atraso de costumes, que nos identifica com a decaída sociedade babilônica ou com a histórica podridão de Sodoma e Gomorra, que ficaram milhares de anos no passado.

"O homem do século XX é como um barco, sem bússola, em alto mar."

O ceticismo espiritual também nos faz retroceder e nos condena a um atraso de milhares de anos. Voltamos assim aos velhos tempos do rei Davi, quando a grande queixa era esta: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus". (Salmo 14:1).

O homem do século XX é como um barco, sem mapa e sem bússola, em alto mar, sob um céu todo coberto. A tempestade sacudiu o veleiro, virando-o várias vezes para cá e para lá, e agora muitas vozes dizem: "estamos indo para a frente", quando, em muitos sentidos, estamos na realidade indo para trás, para baixo, para a auto-destruição. Isso porque estamos perdendo de vista os valores morais e espirituais da civilização cristã.

Se a moderna luz elétrica é melhor do que a antiga lâmpada de querosene, isso não é motivo para desprezarmos a muito mais antiga luz do Sol; e se os medicamentos de hoje são melhores que os de ontem, nem por isso o moderno homem degenerado, enfraquecido, cardíaco, reumático, canceroso, demente, etc., leva vantagem sobre o antigo homem sadio e vigoroso, que não precisava de remédios.

Ao falarmos das coisas modernas, sejamos, pois, humildes, sensatos e sinceros, quando necessário reconhecer nossos atuais fracassos e ao falarmos das coisas antigas, sejamos suficientemente homens, tirando o chapéu diante dos valores que permanecem.

Se não queremos continuar iludindo-nos, não perguntemos se uma coisa é antiga ou moderna; perguntemos se é boa ou má. Se é má rejeitemo-la, ainda que seja moderna; se é boa, aceitemo-la, embora seja antiga.

Há valores que, como a luz do Sol, nunca envelhecem. Neste caso está a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. "Secou-se a erva, e caiu a sua flor, mas a Palavra do Senhor permanece para sempre" (1 Pedro 1:24, 25). "O céu e a terra passarão mas as Minhas palavras não hão de passar" (Mateus 24:35) disse Jesus Cristo.

Se bem que a Escritura Sagrada seja um livro antiquíssimo, é, ao mesmo tempo, ***o mais moderno de todos os livros***, pois, através das suas páginas, Deus fala, com absoluta precisão do passado, do presente e do futuro.

BATISMO DE SEIS ALMAS EM NANUQUE

"Sobre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;... e tudo o que ligares na Terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na Terra será desligado nos Céus." Mt 16: 18, 19 up.

Com a graça de Deus chegamos a Nanuque e encontramos 6 almas preparadas para o batismo, fruto do trabalho do Espírito Santo através de Seus instrumentos, irmãos José Henrique, Emilson Motta e outros missionários.

Dias 28 a 30 de janeiro realizamos uma série de conferências públicas com temas de grande importância: "A Verdadeira Causa de Desintegração Social", "Pode o Homem Mudar o seu Caráter?" e "A Única Esperança para o Homem". O apelo solene feito aos corações levou mais 6 almas a renderem-se ao convite do Espírito Santo para uma nova vida em Jesus. Assim, 6 almas foram batizadas e mais 6 preparam-se para o próximo batismo, enquanto outras várias estão sendo despertadas pelo trabalho missionário.

Quando pensamos que estamos sós devemos lembrar-nos da experiência de Elias. Quando aquele servo do Senhor pensou dessa maneira, o conforto veio a seguir: "Ainda tenho em Israel sete mil que não dobraram seus joelhos a Baal" (1 Re 19:18).

Acreditamos que Deus tem ainda muitos filhos sinceros que atenderão ao chamado dos Seus mensageiros. Por isso, pedimos aos irmãos todos que orem por esse magnífico trabalho nessa nova Associação, a ASMIM (Associação Mineira).

Lembramos o hino 126 do nosso "Louvores ao Rei":

"Onde os obreiros?
Ó, quem quer ir
Nos campos tão vastos
A escassez suprir?
Quem quer decidir hoje
A se entregar,
E os frutos benditos
Acrescentar?

Paulo de Oliveira Sampaio

ÓBITOS

Faleceu dia 16 de janeiro de 1983, em Louveira, SP, nossa mui estimada irmã Deolinda Siqueira Alves. Ela viveu quase 92 anos.

Alguns dias antes do seu passamento fizemos-lhe algumas perguntas que, juntamente com as respectivas respostas, deixamos para os diletos leitores nelas meditarem:

P — Irmã Deolinda, sabe qual é a igreja de Deus na Terra, entre tantas outras?

R — É a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma. Eu a conheço há muitos anos. Essa é a verdadeira igreja de Deus.

P — Crê que a "chuva serôdia" já está caindo?

R— Infelizmente a "chuva serôdia" ainda não está caindo e a razão é porque há falta de crença nela. Existem muitos reformistas que não crêem na "chuva serôdia", caso contrário seriam obedientes a todos os mandamentos da Lei de Deus e já teríamos recebido a "chuva serôdia". A falta está em nós. Se todos os membros da igreja dessem ouvidos à Palavra de Deus não criariam problemas e tudo já se teria cumprido.

P — A irmã tem certeza da sua salvação?

R — Não tenho dúvida; estou entregue às mãos do Senhor.

P — Que coisas fez para alcançar a salvação?

R — Nada fiz. Cristo vai dar-me a vida eterna por Seu amor. Eu somente cri no Senhor Jesus.

P — A irmã tem guardado os mandamentos da Lei de Deus para obter a salvação?

R — É bem diferente: como eu disse, nada fiz; só aceitei a Cristo e porque sou salva obedeço aos mandamentos, isto é, o Seu amor me conduz à obediência.

P — E agora, que está esperando, Irmã Deolinda?

R — Estou esperando o Senhor Jesus voltar para eu ir com Ele, se vier logo. Se Ele demorar vou morrer, mas Deus me vai ressuscitar para eu ver a vinda de Jesus.

Eu pensei que iria dar alguma explicação à Irmã Deolinda, mas dela obtive explicações objetivas. Entretanto, pude confortá-la confirmando as próprias palavras dela. Que Deus a tenha em guarda até a manhã da ressurreição.

A irmã em apreço nasceu em Resende (Portugal) a 14 de abril de 1891. Era viúva. Seus pais chamavam-se Luiz Alvez e Maria da Glória. Dia 13 de setembro de 1938 ela desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, onde fixou residência. Aí conheceu a nossa igreja, tendo sido membro dela há mais de quarenta anos. Em 1962 foi inaugurado um lindo templo no bairro de Padre Miguel, no Rio, construído em área doada para essa finalidade pela Irmã Deolinda. Permanece esse monumento para adoração ao Senhor e para a memória dela. **Zacarias F. Azevedo**

TOMBA UM BRAVO

A tristeza era facilmente espantada e o espírito alegre, que animava a todos, estava sempre presente no velho pastor.

Suas frases simples e contundentes serão por muito tempo recordadas. Não tenho informação de que tenha jamais rejeitado uma missão. A "linha de frente" era sua predileção. Era daqueles que acham que "quem quer, faz; quem não quer, manda".

Não há quem o tenha conhecido que não guarde dele recordações. Foi ele um dos primeiros pastores consagrados no Brasil. Foi também o primeiro em exemplo a todos os que se seguiram após ele. Sóbrio nas decisões, moderado na linha de conduta, amigo dos jovens, jamais se preocupou consigo mesmo. Foi sempre, até excessivamente, dedicado. Quando trabalhava no Peru, campo difícil e distante, houve alguém que ouviu de sua mulher: "Hoje faz 2 anos e 6 meses que não vejo meu marido."

Quando fomos visitá-lo no Sanatório em que se encontrava internado, vimo-lo alquebrado e enfraquecido. Sua fisionomia esquálida depois de quase um ano no leito, não nos dava muita esperança. Mas nós, que o fomos confortar, saímos dali confortados. Foi triste ver suas lágrimas rolarem enquanto cantávamos hinos que ele mesmo escolhia. E nós também choramos. E quando descemos do seu quarto para cantar no saguão do refeitório, onde podíamos ser ouvidos por mais internos, ele não quis ficar no leito. Levantou-se e foi conosco até lá. E nos acompanhou ainda até o portão.

Lembro-me bem de algumas de suas palavras: "Ainda tenho que me recuperar mais um pouco pois ainda não posso subir naquele barranco. As pernas estão fracas!"

Mas suas pernas não voltaram mais a fortalecer-se. Aprouve ao grande Deus que ele descançasse dos seus trabalhos. Seguem-no, entretanto, as suas obras. Obras que marcaram sua passagem pela vida, pela igreja e pelo ministério. Dia 25 de março, madrugada de sexta-feira, morreu o irmão Desidério.

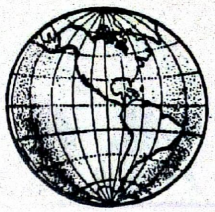
Desidério Devai. Morre o homem. Fica o exemplo de extrema dedicação, de gigantesca disposição de lutar por uma causa pela qual deu-se sem reservas.

Que o Senhor vele o túmulo do nosso amado pastor. E no dia final o receba para a vida eterna. Amém.

(No próximo número, leia ampla matéria sobre o Pastor Desidério Devai). **Juarez Pereira**

DORMIU NO SENHOR

Dormiu no Senhor o nosso amado irmão Sétimo Terrible nascido a 12/03/1897 em Roma, capital da Itália. Conheceu a mensagem nos primeiros anos da década de 50, sendo batizado pelo Pastor André Lavrik dia 06/11/1954 em São Paulo. Após 28 anos de vitórias na luta pela fé uma vez entregue aos santos, descansou dos seus trabalhos dia 23 de março de 1983 às 6:30h no Hospital Santa Isabel. Foi sepultado dia 24 às 09:00h, no cemitério de Vila Formosa em são Paulo onde permanecerá aguardando a ressurreição à voz de Deus para, juntamente com os 144.000, assistir ao retorno glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo à Terra.



MINHA EXPERIÊNCIA NA OBRA MÉDICO-MISSIONÁRIA

Conheci e aceitei a Reforma em abril de 1965. Desde então nunca consultei médico nem tomei droga alguma. Certa vez estive sofrendo da próstata e de artritismo, conseqüência da vida sedentária que levava e da alimentação cárnea que usava em abundância.

Consultei nosso livro "As Plantas Curam" e encontrei a receita: suco de limão com chá de quebra-pedra e alfavaca, com banhos frios de assento. Fiz o tratamento e fiquei curado.

Para a cura do artritismo usei lêvedo de cerveja e sucos de hortaliças (agrião, beterraba, cebola, alho) e limão, receita que está em nosso livro "As Hortaliças na Medicina Doméstica". Durante 17 anos na Reforma tenho-me dedicado a ler todos os nossos livros sobre saúde e tenho aplicado os tratamentos indicados não só aos da minha casa como também às pessoas que compram nossos livros e as que me procuram, principalmente nossos irmãos na fé, os quais têm obtido bons resultados. Tenho publicado colunas nos jornais (Diário de Pernambuco, e Jornal do Comércio) difundindo nossos tratamentos, e muitas pessoas têm procurado e comprado nossos livros, fazendo curas maravilhosas. Ultimamente mandamos buscar um irmão do interior que estava sofrendo de disenteria amebiana e que vinha tomando drogas sem nenhum resultado. Começamos o tratamento à base de suco de hortelã-miúda, agrião, cebola, alho, limão e, às vezes, seiva de bananeira, e hoje ele está quase curado. E para constatar a eficácia de nossos tratamentos mandamos fazer exame parasitológico e de urina, não mais acusando nenhum sinal de ameba, apenas raros ovos de **áscaris lumbricoides**. Esperamos que em breve ele estará curado para ingressar na colportagem, que é o melhor meio de ganhar almas para Cristo, como aconteceu comigo e com outros membros da igreja.

Que Deus seja louvado pela reforma de saúde que conhecemos e praticamos, sendo o braço direito da tríplice mensagem angélica! **Manoel de Souza**

DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO EM FOCO

Foi motivo de grande alegria para nós, recebermos de um país bem distante do nosso — Angola — correspondências solicitando Cursos Bíblicos e alguns exemplares do Espírito de Profecia.

Esse país tem sua localização na zona de transição entre a África Central e a Meridional. Sua língua oficial é o português, pois Angola foi colônia portuguesa até o ano de 1975. Angola é, portanto, um país que está muito ligado ao Brasil através do idioma.

As correspondências que recebemos, têm os seguintes dizeres:

1 — Exmo. Senhor:

Tendo conhecimento de que vocês podem atender-nos, venho através desta cartinha pedir que me inscrevam para o "Curso Bíblico" por correspondência.

Saudações cordiais.
Martins Nhanga

Luanda — Angola

2 — Caros senhores:

Desejo-lhes em primeiro lugar bem-estar, boa saúde e um ano novo de prosperidade.

Venho através desta carta dizer-lhes que estou interessado no estudo da Bíblia e, desde já agradeço se me matricularem no curso das Escrituras.

Gostaria também, se fosse possível, de receber alguns exemplares adventistas, principalmente escritos por Ellen G. White.

Sinceramente
José Paiva Nhanga

Luanda — Angola

O Departamento Missionário, atendendo a esses pedidos, enviou algumas lições e, junto às mesmas, algumas fichas de incrição para o Curso Bíblico "A Verdade Presente". Pedimos ainda ao primeiro que nos escreveu, que indique alguns interessados que gostariam de fazer o curso, a fim de que possamos ter outros alunos naquele país. Se notarmos interesse da parte dessas pessoas em pesquisar a Verdade informaremos aos irmãos do continente africano, para que entrem em contato com eles, através de carta ou até mesmo pessoalmente.

Por todas essas e outras bênçãos podemos alegremente dizer: "Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua misericórdia dura para sempre." Sl 136:1.

Novamente solicitamos aos irmãos de todo o território brasi-

leiro que não se esqueçam de enviar ao Departamento Missionário da União, as notícias e experiências do trabalho missionário em seus respectivos campos. Contamos com a sua colaboração nesse sentido.

José Enoque Santiago

CONTINUAMOS FIRMES E ANIMADOS

"Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12. "Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." Sl 126:3.

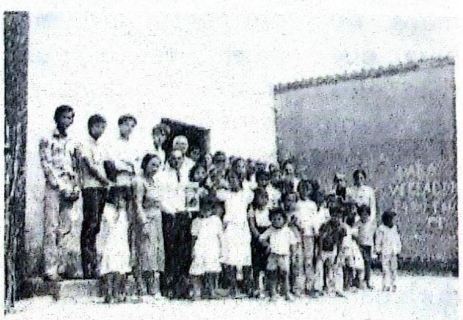
Não raras serão as ocasiões em que encontraremos dificuldades em nossa missão de levar o Evangelho ao mundo. Não há dúvidas de que teremos lutas a enfrentar, batalhas a vencer. Mas, assim como numa roseira, podemos ter certeza de que em nossa lida o perfume da rosa nos fará esquecer os espinhos.

A vitória virá, pois, "os que semeiam com lágrimas, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." (Sl 126:5, 6). E o Céu compartilha de nossa alegria ao ver almas que se convertem ao Senhor. "Digo-vos", disse Jesus, "que haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende..." (Lc 15:7).

Assim, nós de São Luíz, capital do Estado do Maranhão, confiamos a Deus as nossas lutas e estamos certos da vitória por Aquele que muito nos amou.

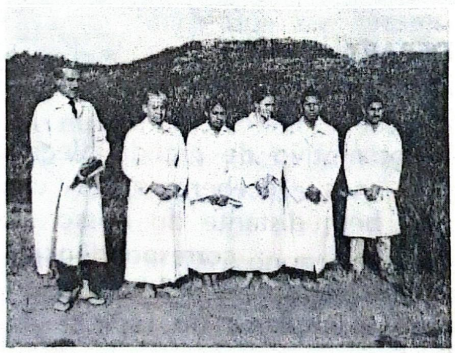
Estamos animados e agradecidos ao Senhor por tudo.

Antônio R. Fernandes



Irmãos de S. Luiz-MA

BATISMO EM ARARAQUARA



O campo araraquarense voltou a produzir frutos para a vinha do Senhor no final do ano passado, quando cinco preciosas almas renderam-se ao Salvador, demonstrando-o publicamente através do batismo.

Esteve presente o Pastor Nelson José do Prado que, depois de orientar e animar a todos, dirigiu o ato de profissão de fé dos candidatos. O batismo foi realizado em seguida.

Damos graças ao Senhor por esta colheita de almas.

ANO NOVO, VIDAS NOVAS. UBERLÂNDIA, MG

"E seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus: e confirma sobre nós; sim, confirma as obras de nossas mãos." Sl 90:17.

Dia 31 de dezembro do ano passado nos reunimos para uma festa espiritual em Uberlândia, MG. Estavam presentes o Pastor Caetano Verto Sink e diversos obreiros e departamentais da Ascenbra que juntamente com os demais irmãos deram suas ações de graças ao nosso Deus pela passagem de mais um ano. "Não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Ef 4:26 u.p.). Com esse verso como base, foi feita uma importante palestra e houve, sob a influência do Espírito Santo, uma confraternização entre os irmãos.

No primeiro dia do ano, Sábado, animadas reuniões de Escola Sabatina, Culto Divino e Liga Juvenil foram realizadas. À noite foi feita uma festa para os pobres pelas Dorcas e mais de 100 pessoas carentes foram ajudadas com roupas e alimentos. E todos saíram contentes com o ocorrido.

Domingo, dia 2, logo pela manhã, foi feita a profissão de fé dos candidatos ao batismo. E foram quatro os que foram batizados naquela manhã: José Adriano Silva, Selmi S. Ruas, Ester N. Moreira (jovem de apenas 14 anos) e Ana T. Romualdo. Outros ficaram preparando-se para um próximo batismo. A cerimônia foi realizada a 22 quilômetros, na fazenda de um casal interessado, irmãos Jerônimo e Elília.

Às 17:00h os batizandos foram recebidos no seio da Igreja de Deus, iniciando, assim, um ano novo com vida nova.

Às 20:00h foi realizada uma conferência e transferências de cargos. O articulista depois de 4 anos de atividades no triângulo mineiro, deixou em seu lugar o jovem Rubem Araújo, tendo sido transferido para a cidade paulista de Campinas.

Agradecemos a Deus por aqueles dias felizes e oramos p que Ele nos continue abençoando a todos. **José Araújo**

OBREIRO OSVALDO THOMÉ MUDA DE CAMPO

Com muita emoção e com os olhos lacrimejantes, dia 10 de janeiro o nosso estimado obreiro Osvaldo despediu-se de seu campo de mais de 15 anos. Dando continuidade ao trabalho de seus precursores, especialmente o irmão Jorge Grus, de saudosa memória, quatro grupos foram formados: Prudentópolis, Guarapuava, Ponta Grossa e Pinhão. Prudentópolis é hoje uma igreja organizada com mais de 50 alunos da Escola Sabatina, além de muitos que foram transferidos e alguns que hoje estão servindo à Obra, como o Pastor Antônio Thomé e mais quatro obreiros. Em Guarapuava temos 18 matriculados na Escola Sabatina e em Pinhão 15. Nesses 15 anos de trabalho do irmão Osvaldo, cerca de 100 pessoas foram batizadas, inclusive o articulista e sua esposa. Em sua despedida o Pastor Washington, mui acertadamente, disse que "ele deixa neste campo pais,

filhos e netos na fé".

A igreja de Prudentópolis torna pública sua expressão de simpatia e amor fraternal ao obreiro Osvaldo e promete orar para o sucesso de seu trabalho em outros campos. Prometemos também dar toda a nossa colaboração e apoio ao irmão Boanerges, egresso da Escola Missionária, e lutar, e orar para que Deus nos continue abençoando. **Benjamim Zaithammer**

A ESCOLA MISSIONÁRIA DURANTE O BIÊNIO DE 1981-1982

A Escola Missionária teve a grata satisfação de oferecer ao campo da União Brasileira os aspirantes ao cargo de obreiros que receberam seus certificados de habilitação em 1982. Esperamos que eles possam preencher os claros existentes nas várias Associações.

Graças ao nosso bom Deus tivemos um biênio escolar de muita compreensão e, podemos com toda sinceridade dizer, de verdadeira confraternização entre professores e alunos.

Terminaram as aulas, houve a última prova. Na despedida de alguns alunos para seus respectivos campos — já determinados pelo Conselho da União — foram vistos muitos olhos lacrimejantes, deixando e levando saudades de boa convivência durante o período escolar. Louvamos ao Senhor por tudo isso.

Queremos dar aos irmãos leitores, uma visão clara e suscinta do que fizemos durante o biênio.

No primeiro e segundo semestres foram administradas as seguintes matérias:

1 — História Sagrada
2 — Profetas Maiores e Menores
3 — Questão Anímica
4 — Hermenêutica Sagrada
5 — Evangelismo
6 — As Profecias de Daniel
7 — Temperança Cristã
8 — Oratória
9 — Homilética
10 — Arte de Dar Estudos Bíblicos
11 — Naturismo
12 — Linguagem Escrita e Falada
13 — Inglês
14 — Contabilidade

Terceiro e Quarto Semestres:

1 — Naturismo
2 — Biologia Educacional
3 — Bio-dinâmica
4 — Oratória
5 — As Profecias do Apocalipse
6 — Homilética
7 — História Eclesiástica

8 — O Evangelista e Sua Organização Pessoal
9 — Doutrinas Gerais
10 — Português
11 — Inglês
12 — Ritual do Santuário
13 — Leitura e Explicação do Protocolo de Friedensau
14 — Contabilidade
15 — Organização (da igreja, até a Conferência Geral)

O corpo docente foi composto dos seguintes irmãos:

Dr. Edvaldo Baracho
Biologia Educacional
Antônio Thomé
Naturismo
Elizabete de Souza
Inglês
José Romualdo Moreira
Português
Juracy Barrozo
Toda a matéria de ordem religiosa.

Colaborou ainda o Dr. Cícero Bley, agrônomo, que ministrou as aulas de Bio-dinâmica (Como cuidar da terra).

"Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 7:12)

"A fim de que essa ocasião não fossse jamais esquecida, Samuel ergueu, entre Mispa e Sem, uma grande pedra como memorial. Chamou o seu nome Ebenezer, 'a pedra de ajuda', dizendo ao povo: 'Até aqui nos ajudou o Senhor.'" PP: 633. Oxalá seja nossa escola uma real "pedra de ajuda". Amém.

Juracy José Barrozo

17ª ASSEMBLÉIA DA APASCA

Os delegados foram convocados para os dias 15 a 19 de dezembro p.p. e pela graça de Deus, todos estavam presentes, no dia e hora marcados.

Com a presença do Pastor João Moreno, presidente da União Brasileira, e vários outros, o Pastor Elias de Souza presidente em exercício deu abertura à 17ª ASSEMBLÉIA DA APASCA, às 8:30h com o hino 263, e leu em Salmos 17:5. Oramos ao Senhor. O irmão Elias estendeu as boas-vindas aos delegados, agradecendo ao Senhor e aos coobreiros que ajudaram a levar a responsabilidade até o final do biênio.

Seguiu-se a leitura dos relatórios espirituais e dos departamentos, e constatamos que houve bom movimento com apreciáveis resultados. O presidente depôs o seu cargo e os de seus colaboradores nas mãos do presidente da União e dos delegados, e este assumiu os trabalhos da mesa. Foram lidos e registrados como agradecimento e louvor a Deus os seguintes trexos das Sagradas Escrituras: Sl 115:1; 40:16; 126:3; 1 Sm 7:12.

Passou-se aos trabalhos da reorganização, cujos resultados foram os seguintes: Presidente: Waschington Luis Bueno. Vice-presidente: Juracy J. Barrozo. Secretário: Manoel Schwab. Tesoureiro: Dorival Devai. Diretor de Colportagem: Severino Rodrigues. Estes foram os eleitos para o próximo biênio.

Oramos ao Senhor para que Ele continue abençoando Sua Obra nesse biênio, e que haja prosperidade na obra de salvação de almas. **Manoel Schwab**

O QUE É O SANTUÁRIO?

Continuação da pág. 12

do primeiro concerto, e finalizou sua missão com esse concerto. Não há algum santuário que pertence ao segundo e novo concerto? Deve haver, pois do contrário faltaria analogia entre esses dois pactos. Em tal caso, o primeiro pacto teria um sistema de culto que mesmo minuciosamente descrito, resultaria ininteligível e o segundo pacto teria um sistema de culto indefinido e obscuro. O autor da epístola aos Hebreus assevera virtualmente que o novo pacto, que está em vigor desde a morte de Cristo, seu testador, tem um santuário; porque quando põe em contraste os dois pactos, como o faz em Hebreus 9:1, diz que o primeiro pacto "tinha também... ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre." Isto é o mesmo que dizer que o novo pacto tem igualmente seus serviços e seu santuário. Ademais, o versículo 8 desse capítulo fala do santuário terrestre como do primeiro tabernáculo. Se este era o primeiro, deve haver um segundo; e como o primeiro tabernáculo existiu enquanto esteve em vigor o primeiro pacto, quando esse pacto chegou a seu fim, o segundo tabernáculo deve ter substituído o primeiro, e deve ser o santuário do novo pacto. Esta conclusão é inevitável.

«DEUS VOS GUARDE»

O grupo musical César Franck acaba de lançar seu novo LP. São quase 40 minutos de música sacra nos mais variados estilos. No lado A, "Os Céus Proclamam" abre o disco. É um vibrante coro do oratório "A Criação". Depois vem "Santo, Santo," num maravilhoso arranjo de profunda inspiração. Termina o lado A com "Eu Fundamento a Minha Fé", hino que lembra o conhecido "Em Nada Ponho a Minha fé".

O lado B tem solos, dueto, conjunto misto e feminino. Termina esse lado com mais um hino do Coral: "Deus Vos Guarde", que dá nome ao disco.

Adquira-O já pelo preço de Cr$ 1.500,00. Acrescente Cr$450,00 se o pedido for pelo correio.